

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

LIS REJANE MARTINS ROLAN

A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

JAGUARÃO

2021

LIS REJANE MARTINS ROLAN

A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Lúcio Jorge Hammes

JAGUARÃO

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R744r Rolan, Lis Rejane Martins
A resolução de conflitos e a educação para a paz / Lis
Rejane Martins Rolan.
105 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2021.
"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Resolução de conflitos. 2. Educação para a paz. 3.
Cultura de paz. I. Título.

LIS REJANE MARTINS ROLAN

A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Lúcio Jorge Hammes

LIS REJANE MARTINS ROLAN

A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Relatório Crítico-Reflexivo submetido à aprovação da banca examinadora, como requisito para o título de Mestre em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Unipampa - Campus Jaguarão.

Relatório Crítico-Reflexivo defendido e aprovado em: 14 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Orientador - Unipampa

Prof.^a Dra. Silvana Maria Gritti
Unipampa

Prof. Dr. Itamar Luís Hammes
IFSul

09/07/2021

SEI/UNIPAMPA - 0566593 - SISBI/Folha de Aprovação



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/07/2021, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SILVANA MARIA GRITTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/07/2021, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0566593** e o código CRC **7B1E42F9**.

Dedico este trabalho ao meu esposo Paulo e aos
meus filhos Ricardo e Laís.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus, criador da vida, que está sempre concedendo dádivas à minha existência.

Aos meus pais Edar e Geni (*in memoriam*), pela vida, pela educação que me foi dada e pelo amor incondicional.

Ao meu esposo Paulo e aos meus filhos Ricardo e Laís, pelo incentivo à continuidade dos meus estudos e o apoio às minhas decisões, sempre me encorajando a continuar mesmo diante das dificuldades nesta caminhada, e estando sempre ao meu lado para a realização desse sonho.

Meu muito obrigada ao professor Lúcio Jorge Hammes, meu orientador, pelos ensinamentos, compreensão, disponibilidade e paciência.

À equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, por todo o apoio mesmo diante da minha ausência na escola, sempre com muito carinho e incentivo a continuar.

À minha amiga Nilzabete Caetano Machado e sua família, que me acolheram na cidade de Jaguarão com todo o carinho e atenção, sempre estimulando a continuidade deste projeto educacional.

Às minhas parceiras de viagem Karine Dias Maximila e Katiúscia Dias Ortiz, pelas trocas de conhecimentos durante o longo trajeto até a cidade de Jaguarão, pelo carinho, atenção, e pela grande amizade.

Aos meus familiares, amigos, e a todas as pessoas que estiveram presentes durante este percurso, pelo apoio e encorajamento à conclusão desta jornada tão importante na minha realização profissional.

RESUMO

Este relatório crítico-reflexivo discute a resolução de conflitos e a educação para a paz na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aresmi Juraci Tavares Rodrigues. A pesquisa deu-se na turma do 8º ano dos anos finais do ensino fundamental, no ano de 2019, com o intuito de promover um debate acerca do assunto e levar os participantes a uma reflexão das situações vivenciadas naquele educandário. Essa pesquisa teve como objetivos analisar os conflitos existentes e investigar seus motivos; construir junto à comunidade estratégias de combate a esse tipo de problema; contribuir para a formação de grupos de mediadores de conflitos ao longo dos anos; compreender o pertencimento dos sujeitos alvo da pesquisa em relação à escola em estudo. Foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa e intervencionista, com base nos Círculos de Aprendizagens realizados com alunos, pais ou responsáveis, professores e demais integrantes da escola, além da coleta de dados nas Atas de Registros da escola, questionários aplicados aos grupos objetos desse trabalho e diário de bordo. Percebeu-se que a partir da intervenção realizada, os sujeitos passaram a melhorar suas atitudes na escola.

Palavras-chave: Resolução de conflitos; Educação para a paz; Cultura da paz.

RESUMÉN

Este informe crítico-reflexivo analiza la resolución de conflictos y la educación para la paz, en la Escuela Primária Aresmi Juraci Tavares Rodrigues. Esta investigación se llevó a cabo en la clase de octavo grado de los últimos años de la escuela primaria, en 2019, con el fin de promover un debate sobre el tema y llevar a los participantes a una reflexión sobre las situaciones vividas en esa escuela. Esta investigación tuvo como objetivo analizar los conflictos existentes e investigar sus motivos; construir junto con la comunidade, estrategias para combatir este tipo de problemas; contribuir a la formación de grupos de mediadores de conflictos a lo largo de los años; comprender la pertinencia de los sujetos objetivo de la investigación em relación con la escuela em estúdio. Se utilizó un enfoque metodológico cualitativo e intervencionista, basado en los Círculos de Aprendizaje realizados con alunos, padres o tutores, docentes y demás integrantes del colégio, además de la recogida de datos en los Registros del colégio, cuestionarios aplicados a los grupos objeto de este trabajo y caderno de bitácora. Se notó que a partir de la intervención realizada, los sujetos comenzaron a mejorar sus actitudes en la escuela.

Palabras clave: Resolución de conflictos. Educación para la paz, Cultura da paz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Santa Vitória do Palmar.....	19
Figura 2 - Pórtico da cidade.....	20
Figura 3 - Porto de Santa Vitória do Palmar	20
Figura 4 - Igreja Matriz de Santa Vitória	21
Figura 5 - Theatro Independência.....	23
Figura 6 - A ave Mergulhão	24
Figura 7 - Posição geográfica do município	26
Figura 8 - O nascer do sol na Praia do Hermenegildo.....	27
Figura 9 - Molhes da Praia da Barra do Chuí.....	28
Figura 10 - Estação Ecológica do Taim	30
Figura 11 - Farol do Chuí	32
Figura 12 - Farol do Albardão	33
Figura 13 - Farol Verga	33
Figura 14 - Farol Sarita.....	34
Figura 15 - Escola em estudo	38
Figura 16 - Gráfico dos conflitos ocorridos na escola em 2017	41
Figura 17 - Gráfico dos conflitos ocorridos na escola em 2018.....	42
Figura 18 - Gráfico dos tipos de conflitos ocorridos na escola em 2017	42
Figura 19 - Gráfico dos tipos de conflitos ocorridos na escola em 2018	43
Figura 20 - Fotografia 1 do Círculo de aprendizagem com os pais.....	58
Figura 21 - Fotografia 2 do Círculo de aprendizagem com os pais.....	59
Figura 22 - Faixas usadas na dinâmica com os alunos	77
Figura 23 - Fotografia 1 do círculo de aprendizagem com os alunos.....	78

Figura 24 - Dinâmica com alunos no segundo encontro... ..	83
Figura 25 - Fotografia 1 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola	91
Figura 26 - Fotografia 2 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola	91
Figura 27 - Fotografia 3 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário aplicado no encontro com os pais.....	75
Quadro 2 - Faixa etária dos alunos em estudo.....	80
Quadro 3 - Resumo do questionário aplicado aos alunos.....	81
Quadro 4 - Dados coletados na dinâmica dos copos com os alunos	83
Quadro 5 - Perfil do grupo de educadores que constituem a pesquisa	85
Quadro 6 - Resumo do questionário aplicado ao grupo de educadores na intervenção	87

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

EAD – Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEB- Escola Municipal Educação Básica

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PPGEdu – Programa de Pós-graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RS – Rio Grande do Sul

SRM – Sala de Recursos Multifuncionais

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Natural de Pelotas, moro no município de Santa Vitória do Palmar desde recém-nascida, já que meus pais vieram para esta cidade a procura de emprego em 1964. Sou casada, tenho dois filhos, e atualmente trabalho 40 horas por semana na escola mencionada neste estudo.

Formada em 2002 no Curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Católica de Pelotas – Extensão Santa Vitória do Palmar (UCPEL), comecei minhas atividades profissionais como professora municipal no ensino fundamental na EMEB Bernardo Arriada, estabelecida no interior do município, sendo aprovada no concurso em 2006. Nos anos de 2007 e 2008 lecionei na EMEF Fernando Ferrari e na EMEF Castelo Branco, respectivamente. Em 2009 fui convidada para assumir a direção da EMEF Francisco Osvaldo Anselmi, escola de periferia do município, no Bairro Vila Jacinto.

A escola EMEF Francisco Osvaldo Anselmi está inserida numa comunidade carente, em que existe uma grande vulnerabilidade social com a presença de drogas, prostituição, baixíssima renda e desestrutura familiar. O trabalho realizado como diretora foi um grande desafio com muitas dificuldades na reestruturação desse educandário. Com o propósito de realizar mudanças foi necessário adquirir um amplo conhecimento do funcionamento de uma instituição de ensino a fim de melhorar as condições em que ela se encontrava. Para a obtenção de conhecimento participei de vários cursos de aperfeiçoamento profissional em educação na formação continuada. Havia um descrédito da escola junto à comunidade, mas, com o apoio do grupo da equipe diretiva disposta a enfrentar as adversidades e um grupo de professores e funcionários atuantes, foram muitas as conquistas no decorrer desses 5 anos, incluindo a recuperação do status de respeito anteriormente perdido pela instituição. As atividades proporcionadas para os alunos e para a comunidade sofreram grandes mudanças, aliadas à participação ativa nos eventos extracurriculares proporcionados na cidade que contavam com uma organização em conjunto escola/comunidade.

Assumi em 2010 a segunda nomeação na EMEF Getúlio Vargas, à noite, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram muitos aprendizados no decorrer da interessante experiência de trabalhar nessa modalidade de ensino, na qual os estudantes se apresentam com idades variadas, abarcando jovens a partir de 15 anos de idade e adultos de todas as idades. São muitas

as expectativas que os adultos que chegam à escola para retomar seus estudos possuem, mesmo apresentando muitas dificuldades na aprendizagem. Durante esses anos, atuei também no ensino fundamental nos anos iniciais na disciplina de Espanhol.

Durante os anos em que atuei como educadora, participei de muitos cursos de aperfeiçoamento em educação, os quais agregaram muitos conhecimentos à minha bagagem profissional. Em 2014, comecei a trabalhar na instituição de ensino referida neste estudo no turno da tarde, nos anos iniciais, com a disciplina de Espanhol.

Fiz em 2015 um curso de Pós-Graduação em Educação, Espaços e Possibilidades na Formação Continuada no IFSUL, no Polo Educacional em Santa Vitória do Palmar, e passei a trabalhar lecionando na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2018, fui transferida para a escola em estudo no turno da manhã, nos anos finais do ensino fundamental, e, no mês de julho desse mesmo ano, concluí o curso de Pedagogia na Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), no Polo Educacional Giga Byte em Santa Vitória do Palmar/RS, em busca de novos conhecimentos. No segundo semestre desse mesmo ano, comecei o curso de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Jaguarão/RS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O AMBIENTE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO	18
2.1 Os Campos Neutrais.....	23
2.2 Mergulhão	24
2.3 Geografia	25
2.4 Lagoas.....	26
2.5 As praias	27
2.6 Taim.....	29
2.7 Economia	30
2.8 Complexo eólico Campos Neutrais	31
2.9 Cidade dos Faróis	32
2.10.. Organização educacional do município de Santa Vitória do Palmar/RS.....	35
3 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	36
4 A SITUAÇÃO DA ESCOLA	36
5 MARCO TEÓRICO.....	45
5.1 O combate a todo tipo de violência	46
5.2 A educação para a paz.....	49
6 INTERVENÇÃO	54
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
7.1 Análise documental	69
7.2 Aplicação de questionário	70
7.3 Os Círculos de Aprendizagens.....	71
7.4 Diário de bordo	72

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	74
8.1 Compreendendo o grupo pesquisado	74
8.2 Análise do círculo de aprendizagem com os pais dos alunos	75
8.3 Dados de análise dos Círculos de Aprendizagens dos alunos em estudo	78
8.4 Primeiro círculo de aprendizagem com os alunos.....	79
8.5 Segundo círculo de aprendizagem com os alunos	83
8.6 Dados de análise do grupo de professores, monitores e funcionários da escola.....	84
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS.....	94
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORES NO INÍCIO DA PESQUISA.....	97
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES NA INTERVENÇÃO	98
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 8º ANO – INTERVENÇÃO	99
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS – INTERVENÇÃO.....	100
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	100
ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	101

1 INTRODUÇÃO

As escolas enfrentam na contemporaneidade a violência escolar como uma das adversidades difíceis de conviver, e, muitas vezes, isso acontece devido a conflitos mal resolvidos na escola e na vida pessoal. Esses conflitos acontecem em diversas relações humanas que frequentam o mesmo espaço social, seja ele em casa, na escola ou com os amigos – e, no contexto escolar, percebe-se que podem ocorrer entre os alunos, entre professores e alunos, entre os próprios professores, e até mesmo entre eles e equipe diretiva.

São conhecidas as consequências desses confrontos na escola, já que eles prejudicam a aprendizagem e afetam os relacionamentos no convívio escolar. Em todas as relações humanas há conflitos; em qualquer lugar que as pessoas se encontram existe o diálogo. No entanto, a partir do momento em que são expostos pensamentos individuais, há a possibilidade da discordância ou não aceitação do posicionamento do outro, e o entendimento entre as partes é crucial para que estes conflitos não ocasionem atos de violência tanto verbal como emocional ou física. As relações deveriam estar pautadas pelo respeito e ter por base a cooperação, o que conduziria à vivência de paz em todos os locais de sua convivência.

É importante perceber a forma como o conflito é resolvido para assim serem formadas pessoas que possam conviver em paz e relacionar-se bem em sociedade, baseando-se em valores afetivos, morais e éticos para o desenvolvimento da educação de qualidade. Os valores afetivos são aqueles que orientam os comportamentos considerando os sentimentos e emoções uma necessidade, enquanto que os valores morais compõem o discernimento estabelecido socialmente acerca da ideia do bem, do que é certo ou do que é errado. Já os valores éticos são as qualidades gerais que um grupo de pessoas possui, com interesses comuns considerados benéficos para todos.

Este trabalho é resultado da apuração de uma pesquisa bibliográfica na EMEF Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, em Santa Vitória do Palmar/RS nos anos finais, e está organizado da seguinte maneira: a introdução, que engloba o tema definido, os objetivos, a apresentação da justificativa para escolha desse tema e a metodologia utilizada, que consiste na coleta de dados nos documentos examinados, seguido da utilização de questionários nos Círculos de Aprendizagens e na utilização do diário de bordo, no qual foram feitas várias anotações durante a realização da intervenção. Os sujeitos dessa pesquisa são os estudantes matriculados na turma do oitavo ano do ano letivo de 2019, os pais, os professores e monitores dos anos finais e

funcionários desse educandário. Ao final deste relatório, encontram-se as considerações finais, seguida das referências, dos apêndices e dos anexos.

Os objetivos desta pesquisa são: analisar os conflitos vivenciados na escola e fora dela, investigando seus principais motivos; construir junto à escola estratégias para tentar combater esses conflitos; contribuir para formação de grupos de mediadores da educação para a paz buscando a cultura de paz com uma proposta de mediação de conflitos; e compreender o pertencimento dos sujeitos estudados em relação à escola. O trabalho justifica-se diante da observação de muitos enfrentamentos observados nesse ambiente educacional.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a coleta de dados nos documentos pesquisados da escola, numa abordagem metodológica qualitativa e intervencionista, com base nos Círculos de Aprendizagens que foram organizados em quatro reuniões presenciais, sendo dois encontros com alunos, um encontro com os professores e demais pessoas da escola, e um encontro com os pais ou responsáveis da turma dos alunos em estudo. Esses Círculos de Aprendizagens foram realizados de forma colaborativa, refletindo nas relações pessoais de cada sujeito. A intervenção foi desenvolvida na escola com ações planejadas junto à equipe diretiva com os sujeitos em estudo, e a aplicação de questionários foi efetuada para os professores, alunos e pais, tendo o diário de bordo como mecanismo para registro de todos os momentos vivenciados. O Marco teórico dessa pesquisa se constitui por Macedo (2010), Fante (2005), Jares (2006/2007/2008), Guimarães (2006) e Freire (1985/1987/1991/2002), entre outros.

A análise dos dados foi elaborada mediante a verificação dos questionários aplicados aos sujeitos estudados, considerando-se também as atas analisadas e as anotações feitas no diário de bordo, acerca dos Círculos de Aprendizagens realizados com esses indivíduos.

Espera-se que a proposta deste trabalho possa colaborar para a mudança de situação da violência escolar da escola em estudo e demais escolas da rede municipal de Santa Vitória do Palmar, alavancando uma reflexão que vise concretizar a construção de uma cultura de paz com uma educação para a paz eficiente.

2 O AMBIENTE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

O município de Santa Vitória do Palmar está estabelecido a mais de 500 km da capital Porto Alegre, limitando-se ao norte com o município de Rio Grande, ao sul com o município do Chuí, ao leste com o Oceano Atlântico e ao oeste com a Lagoa Mirim. A cidade recebeu seu nome para homenagear a Santa Vitória, padroeira da cidade, e o complemento do nome deu-se em virtude de haver muitas palmeiras de butiá nessa região naquela época.

Ficando distante da capital, Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar é um Município localizado no extremo sul do Brasil, com uma área territorial de 5.244 Km² e uma população estimada de 30.990 habitantes (IBGE, 2010). É uma cidade do interior que surpreende pelas belezas naturais, pelos pontos históricos e turísticos e pelo povo hospitaleiro que reside nesse local, possui fazendas no interior do município e sua principal fonte de renda é a pecuária e a produção de arroz e soja (IBGE, 2010).

O município possui belas fazendas, muitas delas construídas há muito tempo e são passadas aos seus descendentes que ainda conservam até os dias de hoje.

Santa Vitória do Palmar conta com uma extensa área de praias, lagoas, trilhas rurais e fazendas com construções históricas que pertenceram a personalidades do município. Esporadicamente, acontecem visitas guiadas onde os participantes são recebidos pelas famílias proprietárias das terras com um breve histórico do local, sempre acompanhado por muita hospitalidade e fartos cafés (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹.

Essas fazendas são localizadas no interior do município e algumas delas recebem visitantes com passeios organizados, visando promover o turismo rural, com apoio da Secretaria de Turismo (SECTUR). Um dos passeios abrangeu a visita da “Estância Provedores”, a mais antiga do município, datada de 1815.

¹ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

Figura 1 – Localização do município de Santa Vitória do Palmar



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2006².

Fundada em 19 de dezembro de 1855 e emancipada em 1872, Santa Vitória do Palmar é considerada a “cidade dos faróis” por possuir 4 faróis de sinalização náutica ao longo do litoral (Farol do Chuí, Farol do Albardão, Farol Verga e Farol Sarita), e, na entrada do município, foi construído um pórtico replicando o Farol do Chuí, como demonstrado na Figura 2.

No decorrer do texto serão demonstrados alguns dados sobre a cidade como a localização geográfica, a economia, a ave mergulhão, a organização educacional além dos principais pontos históricos como a Igreja Matriz, o Theatro Independência e os quatro faróis. Quanto aos principais pontos turísticos destacamos o Pórtico da entrada da cidade, o Complexo Eólico Campos Neutrais, as lagoas da região, as praias e o Taim.

² Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:RioGrandedoSul_MesoMicroMunicip.svg>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Figura 2 – Pórtico da cidade



Fonte: Muller (2015)³.

Construído em 1938, o Porto de Santa Vitória do Palmar é um pequeno porto lacustre à beira da Lagoa Mirim. O porto proporciona aos vitorienses e aos visitantes a oportunidade de aproveitarem momentos de lazer e a vista impressionante do pôr-do-sol.

Figura 3 – Porto de Santa Vitória do Palmar



Fonte: Arafat Mustafá, 2018⁴.

³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: 22 set. 2020.

Localizada no centro da cidade, a Igreja Matriz de Santa Vitória do Palmar foi construída em 1855 pelo Comendador Mirapalhete, com a imagem da santa italiana, Santa Vitória, sendo trazida para a cidade somente em 1858, proveniente da cidade de Ravena na Itália.

Segundo Homero SuayaVasques Rodrigues (2021) :

Em 1777, portugueses e espanhóis assinaram o tratado de Santo Ildefonso, onde estes trocavam a Colônia do Sacramento pelas Missões. Entre estes dois territórios ficou uma faixa de terra “sem dono”. Essa zona (da Estação Ecológica do Taim ao município do Chuí) é onde, hoje, se encontra Santa Vitória do Palmar [...]. No início da década de 50 do século XIX, Francisco José de Sousa Soares de Andrea, Presidente da Província do Rio Grande de São Pedro [...] em sua estada no Taim, autorizou a criação de uma povoação em torno de uma igreja [...]. Em 19 de dezembro de 1855, o Comendador Manuel Corrêa Mirapalhete, amigo do Marechal Andrea, fundou a povoação que, 33 anos depois, passou a se chamar Santa Vitória do Palmar em homenagem a Santa Vitória, uma santa mártir italiana a qual a família Andrea era devota. A imagem da Santa chegou ao povoado em 1858, vinda da cidade de Ravena, na Itália (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)⁵.

Percebe-se a importância que representa para os católicos a construção e manutenção desse prédio, sendo que há um grande número de fiéis que a frequentam. Nela são realizados os eventos religiosos da cidade como casamentos, formaturas, batismos, missas.

Figura 4 – Igreja Matriz de Santa Vitória

⁴ Disponível em:

<https://aminoapps.com/c/cristaos-amino/page/blog/porto-de-santa-vitoria-do-palmar/EwEB_wnTPux8JxvGrV4Zjk4dwXZkqlneJ6>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁵ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.



Fonte: Elizout, 2014⁶.

O Theatro Independência, inaugurado em 1930, localiza-se em frente à Praça General Andreia, no centro da cidade. Sendo palco de eventos culturais ao longo dos anos e que segundo Rodrigues (2013) “ Por causa do determinismo geográfico, ficávamos longe de tudo” referindo-se a dificuldade de realizar eventos culturais brasileiros naquela época na cidade. Com a inauguração do Cine Theatro Independência descreve:

(...) um dos maiores artistas brasileiros de teatro, Jaime Costa, que no ato de inauguração entre agosto e 7 de setembro de 1930, quando aqui apresentou-se com sua companhia referiu-se que o local assinalado estava entre os três maiores casas do Rio Grande do Sul, depois, de São Pedro, de Porto Alegre, e 7 de Abril, de Pelotas.(RODRIGUES, 2013 p. 277).

Por ser um patrimônio histórico faz parte do contexto da história do município. É um prédio que se destaca na sua beleza arquitetônica e que no momento encontra-se interditado, aguardando as restaurações necessárias para a sua reabertura.

⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: 22 set. 2020.

Disponível em:<
<https://estado.rs.gov.br/cine-theatro-independencia-de-santa-vitoria-e-patrimonio-historico-do-estado>> Acesso em: 16 jun.2021

Figura 5 – Theatro Independência



Fonte: Alex Dias Borges e Viviane Rocha Teixeira, 2014⁷.

A seguir serão abordados alguns tópicos sobre o município em questão, buscando contextualizar as informações sobre particularidades, como os Campos Neutrais, a ave Mergulhão, a geografia, as lagoas, as parias, o Taim, a economia, o Complexo Eólico Campos Neutrais, A “Cidade dos Faróis” e por fim a organização educacional do município.

2.1 Os Campos Neutrais

Segundo o historiador Homero Suaya Vasques Rodrigues, o termo *Campos Neutrais* refere-se a um espaço territorial que não era de posse nem de portugueses e nem de espanhóis, pois naquele tempo esses povos disputavam territórios na região. As faixas de terras se localizam entre a Lagoa Mirim, a Lagoa Mangueira e a costa marítima, na divisa do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

od⁷ Disponível em: <<https://interpretacaopatrimoniosvp.blogspot.com/2015/11/praca-gal-andrea.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

2.2 Mergulhão

O povo “Mergulhão” tem características específicas, é um povo hospitaleiro, solidário e gentil. Antigamente as pessoas costumavam esconder-se ao ver gente estranha quando chegava nas casas no interior do município.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o gentílico que designa quem nasce em Santa Vitória do Palmar é "vitoriense". No entanto, localmente, as pessoas naturais desse município são chamadas de “Mergulhão”, como detalhado a seguir:

O gentílico "mergulhão" vem da semelhança de costume da população vitoriense (principalmente nos tempos antigos) com os de uma ave abundante na planície costeira do Rio Grande do Sul: da mesma maneira que a ave mergulha com seus filhotes ao perceber movimentação estranha, o vitoriense que vivia nas estâncias e fazendas na imensidão dos campos, ao notar a aproximação de forasteiros ao longe, tentava proteger a família escondendo-a em cômodos sem comunicação com o exterior ou nos matos – tempos onde era comum o banditismo (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)⁸.

Figura 6 – A ave Mergulhão



Fonte: Marcelo Guerreiro, 2013⁹.

⁸ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021

⁹ Disponível em: <<https://momentosregistrados.wordpress.com/2013/08/25/ave-mergulhao-2/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

A Figura 6 retrata o mergulhão, a ave símbolo dos vitorienses que são chamados carinhosamente de “Mergulhões” – e que, nascidos nesta terra distante, possuem muitas histórias para contar desde sua fundação. Com o passar do tempo, houve uma evolução das atitudes por elas manifestadas e as pessoas já não se escondem como antes; indo em busca da realização de seus sonhos, conquistando caminhos. A cidade cresceu e no interior além da pecuária, o plantio de arroz em grande escala fez com que a oferta de emprego trouxesse uma melhoria de vida para muitas pessoas. Houve a instalação de algumas granjas de produção de arroz e assim com o desenvolvimento desse setor agrícola

Com isso foi possível tornar realidade a possibilidade de garantir que os filhos fossem cursar uma faculdade em outra cidade. Antigamente era comum somente os filhos de fazendeiros ir morar em outras cidades para dar continuidade aos estudos e cursar uma faculdade, pois não havia em nosso município essa possibilidade. Hoje em dia podemos contar com a oportunidade de frequentar curso superior nas seguintes instituições com educação à Distância: Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo Educacional Giga Byte, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sendo esta última com ensino presencial; tornado realidade o que antes era apenas para alguns estudantes, hoje é possível para todos.

2.3 Geografia

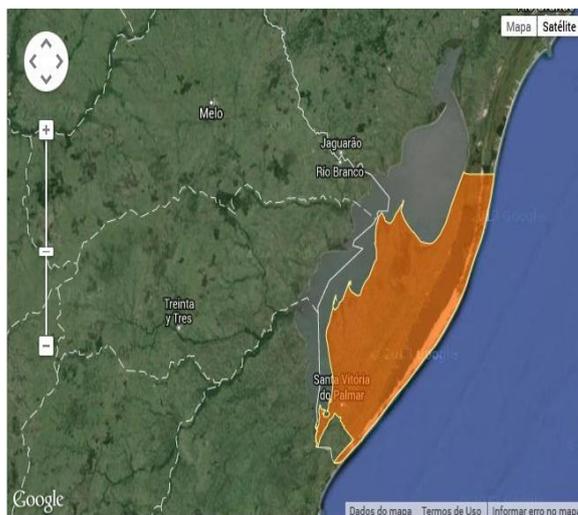
Quanto à localização geográfica, Santa Vitória do Palmar encontra-se ao sul do Estado do Rio Grande do Sul, e sua posição geográfica é privilegiada pelos vastos campos e pela proximidade com o mar. Por situar-se a pouquíssimos quilômetros do Uruguai, costumes como a música, a literatura e a culinária sofreram importantes acréscimos do país em questão.

O município está localizado no extremo meridional do Brasil a uma latitude 33°45'08" sul e a uma longitude 53°22'05" oeste, estando a uma altitude de 23 metros em relação ao nível do mar. Seu território, uma faixa de terra de quase 150 quilômetros de extensão, é formado basicamente por planícies e por algumas áreas conhecidas como banhados, leves depressões que alagam durante as temporadas de chuva (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹⁰.

¹⁰ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

O município fica a 20 km da cidade do Chuí, que também faz divisa com o Uruguai. Com essa grande extensão de terra, nosso município fica a 230 km da cidade de Rio Grande e 250 km da cidade de Pelotas, sendo ligada com um longo percurso pela estrada BR 471.

Figura 7 – Posição geográfica do município



Fonte: Google Maps, 2020¹¹.

2.4 Lagoas

As lagoas que se encontram no município são de grande valia tanto para a agricultura, para o gado como para a pesca, como descrito seguir:

Santa Vitória do Palmar é banhada por duas grandes lagoas, a Lagoa Mirim e a Lagoa Mangueira [...]. A Lagoa Mirim é a maior lagoa do estado do Rio Grande do Sul. Anteriormente considerada nesta condição era a Lagoa dos Patos (que hoje sabe-se tratar de uma laguna – a qual se liga à Lagoa Mirim pelo Canal São Gonçalo). Ela faz a divisa entre o extremo sul do Brasil e o leste uruguaio. Um pequeno porto lacustre se encontra às suas margens, a 6,5 quilômetros do centro de Santa Vitória do Palmar, tendo acesso pela Avenida Getúlio Vargas (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹².

Essas lagoas também são muito utilizadas para o lazer, visto sua proximidade com o município. E quem não possui condições de ir às praias tem como opção o Porto de Santa Vitória, que é banhado pela Lagoa Mirim.

¹¹ Disponível em: <<http://mergulhao.no.comunidades.net/>>. Acesso em: 22 set. 2020.

¹² SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

2.5 As praias

O turismo da região conta com praias, lagoas e fazendas antigas, que recebem os mais variados visitantes, conforme explicitado a seguir:

Santa Vitória do Palmar possui duas praias – as quais são tidas como balneários do município: a Praia do Hermenegildo (chamada pelos vitorienses simplesmente de Hermena) e a Praia da Barra do Chuí [...]. A Praia do Hermenegildo é o balneário mais frequentado pelos moradores do município, tendo um movimento intenso de veranistas durante do verão. É conhecido na região sul do estado como um bom lugar para o veraneio (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹³.

A infraestrutura pública da Praia do Hermenegildo conta com a EMEF Álvaro de Carvalho, que também oferece a modalidade do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) à noite, e um Posto de Atendimento à Saúde. Nas temporadas de verão, o “Hermena”, como é chamada, oferece hospedagem em pousadas e casas de aluguel que são construídas para esse fim. Também estão presentes outros tipos de comércio, como restaurantes, pizzarias, lojas, mercados, lojas de material de construção, açougues e farmácias, todos em quantidade suficiente para atender os moradores locais – no entanto, com a vinda de muitos visitantes em determinadas épocas (como as férias escolares), esses locais não conseguem atender as demandas solicitadas. A localidade depende economicamente do turismo durante o ano, tendo um sensível ganho com a pesca.

Figura 8 – O nascer do sol na Praia do Hermenegildo



¹³ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

Fonte: Arafat Mustafa, 2020¹⁴.

Com uma natureza admirável, a Praia do Hermenegildo é um lugar à beira mar que possui uma tranquilidade ímpar ideal para quem procura descansar e desfrutar da simplicidade que ela proporciona. No veraneio, a Praia do Hermenegildo recebe muitos visitantes de muitos lugares diferentes, pois muitos vitorienses que residem em outros municípios, no verão, retornam para rever familiares e usufruir das belezas que ela proporciona.

Já a Praia da Barra do Chuí é um balneário, com características evidenciadas a seguir:

A Praia da Barra do Chuí [...] fica bastante próxima da curva do arroio onde se situa o extremo sul do Brasil. O balneário foi constituído no final do século XIX e início do século XX por João Pedro Pereira (...). A família Pereira permanece até hoje no balneário [...]. A população da Barra do Chuí varia de meros 700 habitantes no inverno para 2 mil no verão, na maioria uruguaias (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹⁵.

Este balneário conta também com a EMEF José Bernardino de Souza Castro, e um Posto de Atendimento à Saúde. Sua população é constituída de brasileiros e uruguaios que ali residem durante o ano todo, e a economia depende principalmente do turismo, mas possui pequenos comércios como padarias, supermercados, açougues, e casas de material de construção. Outro local importante é o Museu Atelier, que se localiza perto da ponte da divisa com o Uruguai, e expõe os trabalhos do artesão Hamilton, mais conhecido como “Coelho”.

Figura 9 – Molhes da Praia da Barra do Chuí



¹⁴ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3561612220560966&set=pb.100001366693321.-2207520000..&type=3>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

¹⁵ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

Fonte: Gilberto Lima, 2006¹⁶.

Os molhes da Barra do Chuí é um marco que fica na divisa do Brasil com o Uruguai. A Praia da Barra do Chuí conta com moradores brasileiros e uruguaios, e percebe-se a presença de algumas construções antigas.

2.6 Taim

Santa Vitória do Palmar, juntamente com o município de Rio Grande, abriga a mais importante reserva ecológica do Rio Grande do Sul e uma das mais importantes do país, a Estação Ecológica do Taim. Essa estação:

[...] é uma unidade de conservação de proteção integral da natureza localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 30% de seu território no município de Rio Grande e 70 % no de Santa Vitória do Palmar. A administração da Estação está atualmente a cargo do Instituto Chico Mendes de conservação e Biodiversidade (ICMBio), uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹⁷.

O acesso à Estação Ecológica do Taim se faz pela da BR 471, rodovia que atravessa longitudinalmente a área. Quanto à flora e a fauna,

A reserva é a casa de pelo menos 30 espécies diferentes de mamíferos e 250 aves, onde destacam-se animais como joão-de-barro, biguá, tachã, maçarico-preto, garça-moura, cabeça-seca, socozinho, ximango, martim-pescador, cisne-de-pescoço-preto, coscoroba, marrecão e marreca-piadeira. Entre os bichos de maior porte estão: tartaruga, capivara, ratão-do-banhado, cachorro do mato, lontra, tuco-tuco e jacaré-do-papo-amarelo. A flora é bastante diversa, apresentando figueiras, corticeiras, quaresmas, orquídeas, bromélias, cactos, juncos e aguapés (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)¹⁸.

Figura 10 – Estação Ecológica do Taim

¹⁶ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/gilbertolima/346477199>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

¹⁷ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

¹⁸ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.



Fonte: Reprodução/RBS TV, 2017¹⁹.

Conforme Homero Suaya Vasques Rodrigues, em seu livro “Recado aos Mergulhões”, a formação do banhado do Taim se deu historicamente da seguinte forma:

No extremo norte de nosso município as Lagoas Mirim e Mangueira aproximava-se no sentido leste-oeste, enchendo uma mesa de terra por onde nos comunicamos com Rio Grande. [...] Depois de 1878, com o surgimento do banhado ficou sendo um verdadeiro curral somente precisando os tropeiros guardar o lado sul. [...] Os Arroios eram conhecidos por Taim, Figueira Torta, Convivência, Bananas e outros, até que em 14 de novembro de 1878, quando um grande temporal que durou muitos dias causou o soterramento da maioria deles e impediu o livre acesso das águas nesta localidade setentrional. Isso provocou a criação de um grande banhado que ficou conhecido como Taim, dificultando a passagem para o resto do país, a não ser pela costa da Mirim e que saía na Capilha, nome dado à capela pelos espanhóis, que marcou a zona (RODRIGUES, 2013, p. 27).

O Taim possui uma beleza exuberante que chama a atenção dos viajantes que por ali passam. São 15 km de estrada que atravessa essa reserva com uma linda paisagem natural.

2.7 Economia

A atividade econômica do município baseia-se principalmente na agropecuária, contando também com o cultivo de soja em franca expansão.

¹⁹ “Reserva do Taim é reconhecida como uma das principais áreas ambientais do mundo”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/reserva-do-taim-e-reconhecida-como-uma-das-principais-area-s-ambientais-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

As atividades econômicas mais importantes no município são a pecuária bovina de corte, a pecuária ovina de lã e o plantio de arroz, maior responsável pelo desenvolvimento e arrecadação do município. Santa Vitória do Palmar é uma das cinco principais cidades produtoras de arroz do Rio Grande do Sul (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)²⁰.

A criação de gado é uma das atividades econômicas da região. Esse produto é vendido para outras localidades fortalecendo a economia.

2.8 Complexo eólico Campos Neutrais

O Complexo Eólico Campos Neutrais chegou ao município e mudou a paisagem da região, como exposto a seguir:

Em setembro de 2010, foi colocada em pauta pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental em Porto Alegre a possibilidade de Santa Vitória do Palmar abrigar um parque eólico para a geração de energia renovável. Vários empreendedores desse ramo se mostraram interessados em aplicar essa atividade, visto que a geografia do município e a incidência em potencial de ventos são totalmente favoráveis (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)²¹.

Os parques eólicos foram instalados em 4,5 mil hectares localizados às margens da estrada BR-471, que dá acesso a Santa Vitória do Palmar e é formado por:

[...] é o conjunto de três grandes parques: Geribatu e Hermenegildo, em Santa Vitória do Palmar, e Chuí, no Chuí – que somam 583 megawatts de capacidade instalada, suficiente para atender ao consumo de 3,3 milhões de habitantes (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)²².

Os aerogeradores dos parques eólicos instalados em Santa Vitória do Palmar e Chuí modificaram a paisagem dos municípios, principalmente a de Santa Vitória do Palmar, onde antes via-se extensões de campos a perder de vista. Eles possuem atrativos turísticos, podendo serem usados ao mesmo tempo para o plantio de arroz e para a criação da pecuária. A instalação

²⁰ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

²¹ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

²² SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

desses parques trouxe renda para os donos de terras da região com o arrendamento para a instalação das torres eólicas.

2.9 Cidade dos Faróis

Conforme citado anteriormente, uma das curiosidades no município é a presença de vários faróis de sinalização náutica, sendo conhecida como “Cidade dos Faróis”, como segue:

Santa Vitória do Palmar é conhecida como “cidade dos faróis”. Em toda a sua extensão litorânea – uma das maiores do Rio Grande do Sul – estão distribuídos 4 faróis de sinalização náutica (sem contar um já em ruínas). São eles: Farol do Chuí (1942), localizado na Praia da Barra do Chuí, ao lado do Arroio Chuí; Farol do Albardão (1948), distando 87 quilômetros da Barra do Chuí; Farol Verga (1964), a 110 quilômetros da Barra do Chuí; e Farol da Sarita (1964), situado na divisa do município com Rio Grande, a 135 quilômetros da Barra do Chuí (SANTA VITÓRIA DO PALMAR, 2021)²³.

A visitação no Farol do Chuí, na praia da Barra do Chuí, tem um horário específico estipulado para funcionamento. Inaugurado em 1934, está situado na desembocadura do Arroio Chuí no balneário da Barra do Chuí, pertencente ao município gaúcho de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do Brasil na divisa com o Uruguai.

Figura 11 – Farol do Chuí



²³ SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Município do Brasil. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vit%C3%B3ria_do_Palmar>. Acesso em: abr. 2021.

Fonte: Antonio Martins, 2009²⁴.

Outros faróis encontrados na região são o Farol do Albardão (Figura 12), localizado em Santa Vitória do Palmar a 87km da Barra do Chuí; o Farol Verga (Figura 13), o menor da região, construído em 1964; e o Farol Sarita (Figura 14) , inaugurado em 1909.

Figura 12 – Farol do Albardão



Fonte: Mauricio Susin, 2018²⁵.

Figura 13 – Farol Verga

²⁴ Disponível em: <https://www.rotasturisticas.com/fotos_3850_rocha_farol_da_barra_do_chui.html>. Acesso em: 19 mar. 2021.

²⁵ Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/portfolio/2018/09/farol-maior-praia-do-mundo-rio-grande-do-sul-marinha-isolamento>>. Acesso em: 19 mar. 2021.



Fonte: Ana Karina Belgantt, 2010²⁶.

Figura 14 – Farol Sarita



Fonte: Leon Hanoi, 2018²⁷.

Esses faróis estão localizados ao longo da costa marítima entre o nosso município e o município de Rio Grande.

²⁶ Disponível em: <<https://jplucena.wordpress.com/2010/03/31/fotografia4x4-extremo-sul-de-volta-ao-taim/>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

²⁷ Disponível em: <<http://faroisbrasil.com.br/farois/farol%20sarita3.html>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

2.10 Organização educacional do município de Santa Vitória do Palmar/RS

A Secretaria Municipal de Educação é responsável por 13 escolas de Ensino Fundamental e uma escola de ensino Básico, sendo quatro localizadas no interior, duas estabelecidas nos balneários Hermenegildo e Barra do Chuí, e oito na sede do município juntamente, com outras sete escolas de Educação Infantil.

A Rede Municipal contempla 2.400 alunos no Ensino Fundamental, 108 alunos no Ensino Médio, 297 alunos no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e 841 alunos na Educação Infantil. Os docentes que atuam na rede municipal de ensino possuem curso superior nas suas áreas de atuação, e a Secretaria Municipal de Educação (SMED) proporciona eventos voltados para a formação continuada e aperfeiçoamento dos professores municipais. A prefeitura municipal incentiva os docentes à continuidade dos estudos como mestrado e doutorado, facilitando a liberação para quem desejar cursar em outras localidades.

O ensino é gratuito em todos os graus, e atua preferencialmente no ensino fundamental e pré-escola, havendo apenas uma escola em que é oferecido o ensino médio devido à grande extensão do território do município. Os alunos do interior encontram-se na privação em estudar pela dificuldade de acesso e por isso a referida escola municipal oferece o ensino médio, localizando-se a 100km da sede, usa o transporte escolar para o deslocamento dos discentes e docentes para a escola.

A docência estadual ligada à 18ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) está presente na zona urbana do Município, com duas escolas oferecendo o ensino fundamental e outras duas ofertando o ensino básico. As escolas particulares abarcam dois estabelecimentos de ensino, organizadas da educação infantil ao ensino médio, e outras três que abrangem a educação infantil.

No município, o ensino superior é oferecido por cursos em Educação à Distância (EAD) na Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Polo Educacional Giga Byte e na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). A Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) possui no município um Campus Avançado Santa Vitória do Palmar sendo a graduação presencial; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul) também oferece cursos.

3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O grupo escolhido para o estudo é constituído pela turma do 8º ano da EMEF Aresmi Juraci Tavares Rodrigues, de Santa Vitória do Palmar/RS, composta por 20 alunos. Participaram também os pais ou responsáveis dos alunos, professores, membros da equipe diretiva, monitoras de turmas e funcionários, totalizando 35 sujeitos de pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados conforme disponibilidade e interesse na busca e produção de novos conhecimentos. A escolha de cada grupo que participou do círculo de aprendizagem se deu em concordância prévia da equipe diretiva, com data, turma e horário preestabelecido.

Os conflitos existentes no ambiente escolar são muitos, mas os que mais se evidenciam são brigas com os colegas e desrespeito aos professores. Os discentes vivem na comunidade, onde há presença de drogas, prostituição e desestrutura familiar, que afetam negativamente o seu comportamento. É no dia a dia que se manifesta um comportamento agressivo, agravando a dificuldade de se ter um bom convívio com os demais. Os confrontos são percebidos já nos anos iniciais, e se agravam quando esse aluno chega nos anos finais do ensino fundamental. Eles estão presentes dentro e fora da escola, mas se manifestam também no cotidiano, pois fazem parte da vida escolar e muitas vezes são resultado de problemas trazidos de fora, e acabam por gerar desavenças no ambiente educacional.

Os alunos são adolescentes morando em residências pequenas com muitas pessoas na mesma família, vivenciando no seu cotidiano dificuldades financeiras para adquirir o básico para sobrevivência, pais desempregados e muitos vivendo apenas do auxílio do governo o que gera uma situação delicada que enfrentam com a falta de alimentos ocasionado a situação de vulnerabilidade social. Alguns deles não possuem perspectiva de uma vida melhor, querendo crescer para poder trabalhar, muitas vezes deixando seus estudos em segundo plano e ter seu próprio sustento. Sendo a adolescência uma transição da infância para a vida adulta, é marcada por estímulos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelo interesse em atingir seus objetivos relacionados as expectativas culturais da sociedade em que vive. Os discentes vivem, junto as suas famílias, vários conflitos desde a falta de dinheiros para comprar o básico e ter uma vida digna até ao uso de entorpecentes trazendo grandes prejuízos também na sua aprendizagem, tendo vários sentimentos confusos muitas vezes revoltados com a situação em que se encontram e sem limites de regras de convivência.

Nossa realidade é de pais com baixa renda e escolaridade; mães que realizam trabalhos informais e eventuais como faxina residencial, cuidadora de crianças, de idosos entre outros afazeres. O pais trabalham com pequenos reparos (limpeza de pátio, pinturas em geral, ronda noturno) para o sustento e sobrevivência de seus familiares. Também é necessário dizer o quanto as famílias convivem com a violência doméstica devido aos pais serem alcólatras, pais que agridem suas esposas e filhos, uso de drogas e a falta de provisão para o sustento. As famílias estão vivendo vários conflitos e ao mesmo tempo estão se desestruturando afetivamente.

As características do grupo de docentes e demais integrantes da escola é de sujeitos que possuem na sua maioria formação tendo graduação, especialização e aperfeiçoamento em suas áreas de atuação. A maioria deles trabalham 40 horas semanais e grande parte desses sujeitos da pesquisa vivem e conhecem a realidade da comunidade escolar. Nas relações profissionais dentro da escola existe entre alguns sujeitos confrontos, pois cada um tem o seu ponto de vista, tendo diferentes opiniões em relação aos assuntos que envolvem os discentes e com os colegas da escola causando divergências nos relacionamentos.

4 A SITUAÇÃO DA ESCOLA

A escola EMEF Aresmi Juraci Tavares Rodrigues é uma das 14 escolas municipais existentes em Santa Vitória do Palmar/RS, no extremo sul do país. Fica próxima à Santa Casa de Misericórdia e outros bairros de periferia, onde a população possui renda baixa, pouca ou nenhuma instrução escolar, vulnerabilidade social devido às drogas, à prostituição e à marginalidade.

O prédio foi construído num terreno doado para esse fim, e foi inaugurado em 14 de junho de 2008, localizado na Rua Gal. Canabarro 20A, Bairro Dorivaldo Leston. Desde a sua inauguração, a instituição oportuniza aos discentes eventos como a Jornada Ampliada em turno Inverso, participação na Banda Musical, atividades esportivas e viagens para outros municípios, para a participação em eventos musicais, esportivos e culturais. Fazem parte do quadro de pessoal 48 professores, nove funcionários, três monitoras e a equipe diretiva, composta por um Diretor, uma Vice-diretora e três coordenadoras. A escola possui cerca de 300 alunos distribuídos nos 3 turnos, compreendendo os anos iniciais e finais do ensino fundamental e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende da 1ª série à 8ª série, funcionando no turno da noite.

Figura 15 – Escola em estudo



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola tem uma estrutura de pequeno porte com aproximadamente 395m² e possui cinco salas de aula, sendo duas com 16m², uma delas com banheiro e mobiliário adequado para os alunos do 1º ano escolar) e três com 20m². Possui outras salas como da direção, da

coordenação, da informática, dos professores, da secretaria, Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala de Leitura. Quanto aos banheiros, são dois para os professores e dois para os alunos. A cozinha e a dispensa ficam juntas, num espaço de aproximadamente 14m², e o refeitório fica ao lado num espaço em torno de 16 m² próximo ao saguão da escola.

Percebeu-se que havia conflitos nesse espaço educacional em estudo a partir dos dados obtidos, num primeiro momento, na análise das Atas de Registros dos anos 2017 e 2018, utilizadas como norma durante o ano letivo quando ocorrem desavenças com os discentes. Com a referida análise da coleta de dados nas Atas de Registros, além dos questionários aplicados para os docentes ao iniciar a pesquisa, e com a observação diária das atitudes expressadas nos relacionamentos, pôde-se perceber que havia a necessidade de algumas ações para amenizar essa desarmonia.

No que tange aos questionários aplicados para os professores dos anos finais das disciplinas existentes na escola no início desta pesquisa, foram solicitados para os sete presentes que respondessem as cinco questões sobre o tema discutido. Foram devolvidos cinco documentos devidamente preenchidos, que serão indicados a seguir como A, B, C, D e E.

Referente à indagação “se era de conhecimento dos educadores que fizeram parte dessa pesquisa, o conteúdo da Lei 13.663 de 2018”, A e D responderam que sim, enquanto os outros responderam que não. Foram questionados também se concordavam que é possível trabalhar essa temática nas escolas – A, D e E não responderam, enquanto B e C disseram que sim.

Quanto ao questionamento sobre qual é a maior incidência dos conflitos existentes na escola, A e D relataram que acreditam ser a desmotivação escolar; B e C apontaram o desrespeito aos professores na escola, e E acredita que é a agressão verbal.

Ao perguntar quais ações trariam resultados positivos em busca de soluções, A considerou que devem ser trabalhados tanto valores e regras quanto o trabalho realizado em equipe. B acredita que a participação dos pais, palestras, aulas mais atrativas e cursos de formação para docentes seriam ações importantes. C pensa que a implantação de assembleias de turma seria uma ação importante para a formação cidadã e sua criticidade. D concorda com B quanto às aulas mais atrativas para os discentes, além do uso da ludicidade em sala. Por fim, E defende que deve haver uma mudança no pensamento da sociedade, tendo a visão de que a educação leva o ser humano a ter um futuro melhor.

No que se refere à pergunta que trata de ações diretas do professor para contribuir na solução de conflitos, A considera que o diálogo com os alunos, o desenvolvimento da empatia e a assertividade devem fazer parte do cotidiano. B discorre que o profissional tem que ser

comprometido com a educação e sua atualização pedagógica deve ser constante. C entende que os docentes devem estar em constante contato com seus discentes, mediando os possíveis problemas que ocorrerem. D aponta que ações como aulas motivadoras, oficinas, jogos e debates contribuiriam para a solução de atritos e brigas. E entende que, para que haja solução dos desentendimentos na escola, a participação da família é fundamental.

Quanto ao questionamento de “se gostaria de fazer parte como mediador de conflitos na escola”, A não apresentou resposta, B e D responderam que sim, e C e E disseram que não gostariam.

Esses dados foram recolhidos por meio de documentos e pela observação de atitudes cotidianas de educandos e professores, detectando-se uma grande incidência de brigas, desavenças e hostilidades ocorridas nesse educandário.

Constatou-se que era preciso haver um diálogo entre os envolvidos na busca da resolução dos conflitos existentes, analisando de onde se originavam e assim podendo interceder com ações efetivas para que se tivesse uma proposta com um resultado pacífico diante da situação. Considera-se que o respeito é a base de todo relacionamento sadio, já que é através dele que se tem a compreensão do outro envolvido no processo. É indispensável manter um bom relacionamento com todos, principalmente com os que convivemos diariamente, criando espaços para o diálogo e definindo assim estratégias na solução de atritos que possam estar ocorrendo.

Para a sensibilização da importância de uma cultura de paz e, assim, poder promover uma educação para a paz, é imprescindível que haja uma formação de professores que conheçam o assunto e saibam proceder diante de conflitos que se apresentam, ora com os alunos, ora com pais e comunidade. “a práxis [...] é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”(FREIRE,2011, p.52). Sem a existência da práxis, não haverá a transformação da realidade. Sendo assim, percebe-se a necessidade da formação permanente do docente como sujeito da práxis e também para a práxis.

Quanto à maneira como as famílias educam seus filhos é uma situação de preocupação para a sociedade, pois presenciamos muitas vezes que as crianças e jovens da contemporaneidade têm uma permissividade muito grande, o que gera muitas desavenças em seus relacionamentos com os grupos em que atuam e isso reflete diretamente na escola. Para Içami Tiba (2008) quanto a educação relacional “ uso alguns elementos da Teoria Integração Relacional que de acordo com ela são três os níveis de comportamento humano: nível biológico, nível psicológico e nível social”, que contribui para a compreensão do atual comportamento dos

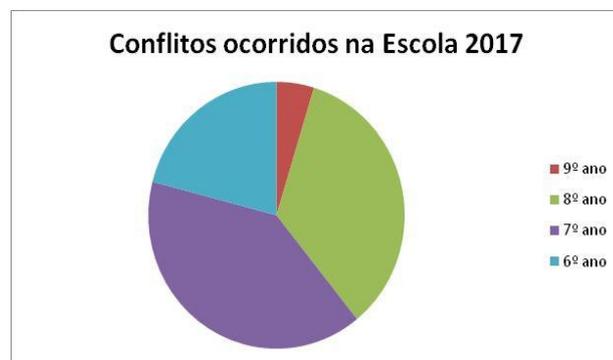
alunos e o adequado procedimento preventivo e terapêutico dos conflitos vividos em sala de aula. Sendo assim Içami Tiba (2008) esclarece:

Atualmente a educação familiar carece desse terceiro nível, pois já é grande a dificuldade de se atingir o segundo. Muitas famílias não têm clara noção de certo e errado e não conseguem estabelecer limites e responsabilidades, permitindo que os filhos ajam guiados pelo prazer, evitando qualquer coisa que lhes dê trabalho, entendida como desprazer. (2008, p.77)

Há a necessidade de se pensar o desenvolvimento de encontros com os pais e responsáveis dos alunos para orientá-los, para que consigam, assim, através do diálogo e da conscientização na maneira de agir, incentivar a mudança de comportamento dos menores e melhorar assim as relações e a convivência de maneira harmoniosa, saudável e feliz. Sabe-se que relacionamentos saudáveis trazem estrutura para crianças, jovens e adultos e portanto podendo modificar para melhor a sociedade.

O gráfico da Figura 16 exemplifica os conflitos ocorridos na escola estudada.

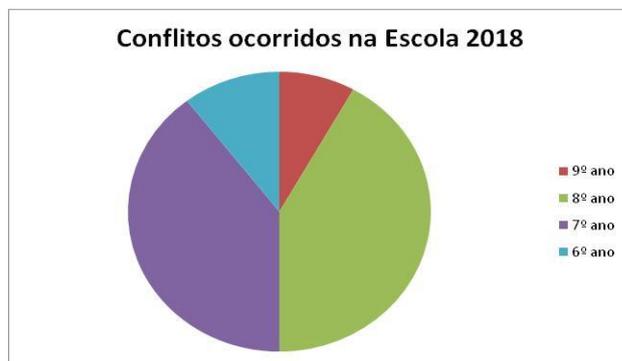
Figura 16 – Gráfico dos conflitos ocorridos na escola em 2017



Fonte: A autora (2021).

O ano de 2017 apresentou um alto índice de violência, e os educadores da escola tinham uma grande preocupação com esse sentimento de impotência diante dos fatos, de não saber como lidar com a situação conflitante. Foram registradas em atas diversos desentendimentos que ocorreram na escola. É possível perceber que o índice mais alto ocorre no 7º ano, e que, no 9º ano, já há uma diminuição considerável de fatos ocorridos.

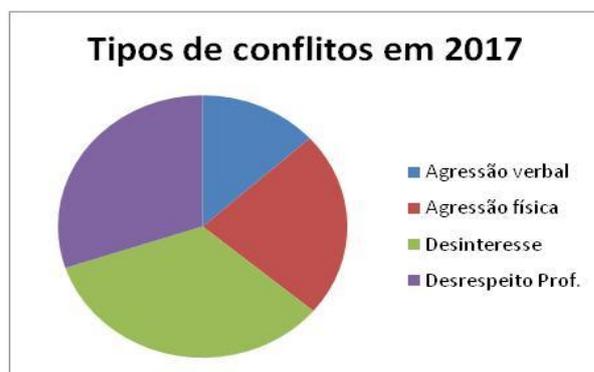
Figura 17 – Gráfico dos conflitos ocorridos na escola em 2018



Fonte: A autora (2021).

Embora no ano de 2018 tenham diminuído os conflitos na escola em questão, percebe-se o índice de atitudes inadequadas que geram violência nesse educandário ainda é bastante alto. Atitudes preocupantes continuaram ocorrendo no 7º ano, e houve também um aumento considerável no 8º e 9º anos.

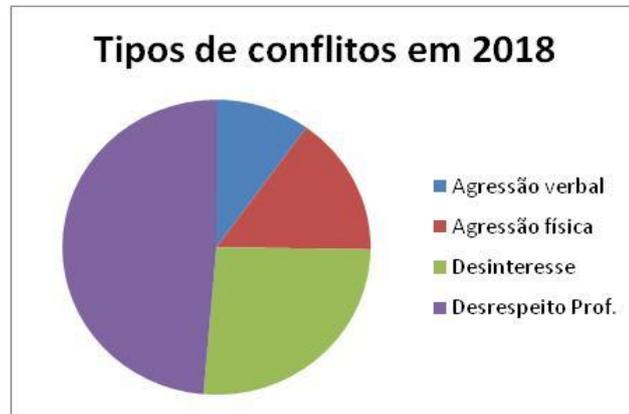
Figura 18 – Gráfico dos tipos de conflitos ocorridos na escola em 2017



Fonte: A autora (2021).

Conforme apresentado na Figura 18, observa-se que a agressão verbal e o desinteresse pelos estudos possuem um alto índice no contexto escolar no ano de 2017. Esse desinteresse muitas vezes leva à repetência de ano, e traz assim ainda mais desinteresse do aluno pelos estudos, provocando brincadeiras, falta de estímulo para concretizar as tarefas solicitadas e perturbação da aula. Esse aluno precisa ser motivado a interagir de forma dinâmica, para se sentir parte do contexto em que vive.

Figura 19 – Gráfico dos tipos de conflitos ocorridos na escola em 2018



Fonte: A autora (2021).

Os dados da Figura 19 mostram que, no ano seguinte, há um aumento de situações de desrespeito ao professor, ocasionando sérios problemas de relacionamento na escola. A agressão verbal e física entre aluno/aluno em 2018 teve uma singela diminuição em comparação a 2017, mas continuam a existir conflitos que geram esse tipo de atitude. O desinteresse diante dos estudos por parte dos discentes é outro fator inquietante, pois eles não conseguem, na grande maioria, a aprovação nas avaliações, tendo um desestímulo ainda maior e, diante dessa situação, fica ainda mais difícil para esse educando querer estar na escola. Esse desinteresse motiva muitas conversas aleatórias e distração em sala de aula, tumultuando o ambiente com ações inapropriadas e trazendo problemas de aprendizagem para si e para os demais.

Houve um aumento de atas que registram a falta de respeito com o professor, e, com isso, a desvalorização do profissional da educação é uma constante nas escolas públicas brasileiras.

Diante das situações de confrontos ocorridas frequentemente, a educação para a paz é um tema relevante que deve ser abordado sistematicamente abrangendo todas as pessoas que fazem parte do dia a dia escolar. Observa-se um índice elevado de desrespeito aos professores, e, assim, é de suma importância a criação de um grupo de mediadores dentro desse educandário que coloque em atividade ações relevantes, como palestras e discussões sistemáticas com grupos distintos, na busca de compreender os motivos que levam a essas atitudes conflitantes que geram problemas e causam dificuldades no querer estar na escola, dificultando os estudos.

Neste sentido, a formação de grupos de alunos e de profissionais em educação mediadores de conflitos é uma necessidade das organizações educacionais contemporâneas, ao

buscar-se uma convivência em que o respeito, a amizade e a consideração pelo outro sejam desenvolvidas de forma natural.

5 MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, será abordado o combate a todo tipo de violência, o *bullying* e a Educação para a Paz.

Para exercer a mediação de conflitos é necessário despertar a cultura da paz e assim através do diálogo propor reflexões, percepções, buscando com a troca de experiências, levar ao progresso das relações que irá da educação para a paz para uma cultura de paz. Uma ferramenta usada para fazer um trabalho em grupo é o Círculo de Aprendizagem (Círculo de Cultura) onde a troca de experiências é essencial para buscar um entendimento sobre o assunto tratado. Os Círculos de Aprendizagem, segundo Paulo Freire (1991), estão fundamentados em uma proposta pedagógica que orienta uma aprendizagem integral.

Para Piaget (1999), acredita que é possível o conhecimento através da interação de indivíduos pois é assim que acontece a construção de conhecimento.

É necessário que através do diálogo promova-se uma análise dos comportamentos para que juntos possamos ter a capacidade de perceber os conflitos que nos cercam e desse modo ter um posicionamento para podermos transformar a educação, construindo novos aprendizados e desenvolvendo habilidades para que sejam praticadas com respeito e determinação.

Para Jares (2008, p.31) “O respeito é uma qualidade básica e imprescindível que fundamenta a convivência democrática em um plano de igualdade e contém implícita a ideia de dignidade humana”. Com isso há a necessidade de se preservar o respeito entre as pessoas em seus relacionamentos com todos.

Sabemos que o diálogo é uma ferramenta imprescindível para que possamos desempenhar um papel na sociedade nos tornando seres críticos, transformadores capazes de desempenhar novas habilidades proporcionando o pluralismo de ideias contribuindo para que todas as pessoas se sintam orgulhosos de sua identidade cultural aprimorando a vivência saudável tornando um processo inesgotável. Portanto torna-se necessário a continuação dos encontros com os sujeitos nos círculos de aprendizagens na escola em estudo para pôr em prática a educação para a paz, proporcionando uma cultura de paz.

5.1 O combate a todo tipo de violência

Há necessidade de buscarmos soluções ao combate à violência, pois não podemos viver desse modo sem a garantia de nossos direitos fundamentais. Devemos motivar a construção de uma sociedade harmônica, responsável e comprometida desempenhando novos rumos na educação em busca de uma sociedade de paz.

Segundo Ahmad (2006), diante da atualidade em que predomina o desrespeito, o medo e as agressões tanto físicas como verbais, percebe-se que é uma situação constante em nossa sociedade:

[...] vivencia-se hoje uma época de conflitos de proporções mundiais. Nossa sociedade atravessa um período de turbulência, diante da corrupção, dos jogos de poder, da violência, do desprezo pelo ser humano e pelo meio ambiente. E muitos desses problemas são reflexos de comportamentos sociais que não observaram a importância dos valores e, ao não cultivá-los, propiciaram a formação de adultos em referências de cidadania e de respeito ao próximo. (AHMAD, 2006. p. 3gil)

É necessário romper esses tipos de comportamentos para que possamos sem ter medo expressar nossas opiniões e através do olhar crítico da situação nos posicionar de maneira respeitosa no ambiente em que vivemos. Sabemos que muitos problemas comportamentais são reflexos da sociedade que podemos resgatar através da afetividade proporcionando uma mudança de perspectiva de vida.

Para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura da paz, foi implementada a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, alterando o artigo 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como detalhado a seguir:

Art. 1º O caput do art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes incisos IX e X: IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas; X – estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas (BRASIL, 2018).

A escola é formadora de opiniões, e é importante que seja também trabalhado as questões de conflitos existentes nos educandários brasileiros. A Educação para a Paz e a Cultura de Paz precisam ser inseridas no currículo educacional permanentemente, para que

sejam disseminadas nas escolas com ações efetivas para uma convivência pacífica na vida pessoal e social dos discentes.

A educação para a paz tem-se tornado ponto de políticas públicas – locais, nacionais e internacionais –, passando a ser incluída em convênios, recomendações e declarações, sendo fortemente recomendada pela ONU e UNESCO. Em 1999, pacifistas do mundo inteiro, reunidos para celebrar o centenário da famosa conferência de Haia pela paz, chegaram à conclusão de que seus esforços teriam sentido apenas com a garantia de oferecer às futuras gerações uma educação que, ao invés de glorificar a guerra, contribuísse para a promoção dos direitos humanos e da compreensão internacional. Assim, na firme convicção de que não haverá paz sem educação para a paz, lançaram uma campanha mundial de educação para a paz, com o duplo objetivo de conquistar reconhecimento público da significação e importância de tal educação e de capacitar professores para realizarem tal tarefa (GUIMARÃES, 2006, p. 330).

A paz só será conquistada quando as pessoas perceberem que precisam umas das outras para que possam viver em harmonia em todas as escalas de relacionamentos na vida. Com a conscientização de que precisamos de uma cultura de paz para poder viver de maneira saudável, a educação para a paz trará o entendimento de que é preciso colaborar com a mudança de atitudes, buscando equilíbrio nos relacionamentos. Há a necessidade de organizar no ambiente escolar ações que estabeleçam um entendimento nas relações, orientando os jovens e as crianças com a abordagem do assunto de acordo com a idade – e isso também deveria abordar aos adultos que fazem parte deste contexto.

A escola precisa ser um local alegre, agradável, seguro, para que a participação nas atividades seja prazerosa e aconchegante, atraindo assim os alunos para a participação com entusiasmo e vontade. Tudo isso precisa ser pensado e colocado em prática com responsabilidade para a garantia de um desenvolvimento pessoal e cognitivo, buscando aprendizagens nas situações vivenciadas por todos, pois o aprendizado acontece com a troca de experiências, e tanto o professor quanto o aluno aprendem diariamente.

Uma direção a ser seguida é a prevenção, pois ela nos dá a capacidade de questionar como aplicar as ações de maneira que se tornem efetivas. A qualificação e a organização de grupos de mediadores de conflitos são alternativas de ações determinantes junto aos alunos e as demais pessoas que fazem parte da comunidade.

Os grupos de resolução de conflitos servem para identificar as situações e buscar ajuda de integrantes da equipe diretiva, para uma intervenção e tentativa de resolução amigável. São nessas ocasiões que a orientação é essencial para a resolução dos atritos, evitando o desentendimento verbal e até a violência física. Contar com a presença de mediadores de

conflitos nas escolas é importante, na medida que as ocorrências poderão ser mediadas, buscando um entendimento sem violência, atritos e desarmonias com os outros indivíduos.

Esses mediadores de conflitos costumam estar presentes nas atividades da instituição sempre em contato com os estudantes, e podem atuar em várias situações que possam existir entre os integrantes e também com a comunidade a que pertencem. Diante dessa informação, e sabendo o porquê desses confrontos, pode-se atuar diretamente no problema com a possibilidade de solução pacífica, com a participação de pessoas que convivem, e, portanto, têm acesso a uma conversa sobre o assunto.

Segundo Junior *et al* (2014) temos:

A mediação pode ser conceituada como método de autocomposição de disputa, em que as partes, também chamadas de mediandos, contam com um apoio de um terceiro, denominado mediador, que facilita, conduz o diálogo, num procedimento em que os mediandos são estimulados a expressar as suas posições, interesses, necessidades, sentimentos, questões, opções e formalizar as decisões tomadas consensualmente. (JUNIOR *et al* p. 38)

É importante salientar que os conflitos acontecem de uma forma que interfira nos relacionamentos e é primordial saber mediar através de diálogos para que todas as partes envolvidas sejam ouvidas e juntos consigam chegar a um consenso para que os sujeitos possam ter uma resolução e adquirir uma melhor qualidade de vida.

Sabe-se que ocorrem situações de “bullying” em diversos locais que frequentamos, mas deve-se procurar a ajuda para solucionar essa questão.

O *bullying* é uma prática que ocorre em vários ambientes, e também na escola. Alguns fatos relatados pelos alunos da turma analisada (e que constam no diário de bordo, página 1) podem parecer inicialmente irrelevantes, mas posteriormente podem se agravar se nenhuma providência for tomada. Nos encontros realizados, ouviu-se frases como “é apenas uma simples brincadeira”, mas também houve um comentário de que os colegas não se importavam com a atitude do outro. Sabe-se, no entanto, que o discente que é atormentado pelos outros sofre com essas situações inadequadas, que ocorrem sistematicamente. A escola é um ambiente social, democrático e esclarecedor que nos ajuda a buscar soluções quando percebemos atitudes como brincadeiras maldosas, apelidos causando vários problemas sociais e comportamentais. Por isso é necessário abordar um assunto tão falado e vivenciado nesse mundo moderno onde essas situações acontecem diariamente causando no indivíduo problemas afetando a sua saúde mental, o “bullying”.

Portanto, percebeu-se que muitos alunos não fazem uma reflexão sobre as maneiras que tratam as pessoas com que convivem diariamente. Esse tipo de comportamento hostil, desrespeitoso e agressivo, se repetido com frequência, poderá causar baixa autoestima à pessoa que sofre com essa atitude.

O *bullying* pode ser praticado de duas formas – direta e indireta, sendo as duas nocivas ao psicológico de quem sofre esse tipo de agressão. Fante (2005) diz que:

A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando a discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social (FANTE, 2005, p. 50).

Na escola em estudo, há evidências de que ele ocorre de forma direta e indireta, segundo relatos dos alunos. Existe uma lei que protege quem sofre com esse tipo de agressão. O Programa de Combate à Intimidação Sistemática, Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015, trata dos casos em que isso ocorre:

Art. 1º – Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º – No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º – O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito (BRASIL, 2015).

Sabe-se que é necessário que seja incessante a busca pelo combate a esse tipo de atitude e assim promover uma educação para a paz para que a cultura de paz seja implementada. Com este aprendizado, o aluno poderá refletir quanto às suas atitudes e conseguir mudar de comportamento, relacionando-se bem com os outros na escola e fora dela, na família e na sociedade.

5.2 A educação para a paz

A educação para a paz está associada aos valores humanos, e esses valores são a base da nossa educação. Ser solidário consiste em ver o outro com empatia, amor, compreensão,

cooperando para trazer ao próximo a ajuda necessária em busca da justiça. Segundo Jares (2007),

Educar para a paz é uma forma particular de educação em valores. Toda educação leva consigo, consciente e inconscientemente, a transmissão de determinado código de valores. Educar para a paz pressupõe a educação a partir – e para – determinados valores, como a justiça, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, a autonomia pessoal e coletiva, o respeito [...] (JARES, 2007, p. 45).

A escola aborda no seu dia a dia os valores humanos que acredita serem de suma importância para a educação integral do aluno, trabalhando-se valores como solidariedade, respeito, empatia, amor e compreensão, entre outros. Segundo Guimarães (2005, p. 320), a Educação para a Paz “necessita ser estudada, conhecida, debatida, para que as propostas de educação para a paz, em terras brasileiras, ganhem fôlego e sustentação”.

Foi observado durante a pesquisa que a comunidade escolar, os alunos e os professores e demais pessoas que trabalham na instituição não possuíam conhecimento a respeito das leis que abordam essas situações compreendendo a Lei do combate a Intimidação Sistemática, a do *Bullying* e a Lei do combate a todo tipo de violência no âmbito escolar. Esta última citada, inclusive, fala que é necessária a prevenção e definição de ações para promover a cultura de paz nas escolas – e acredita-se que é um tema a ser abordado junto a Secretaria Municipal de Educação, para assim fazer uma parceria e divulgar nas escolas do município ações que previnam os conflitos agressivos e a abordagem da educação para a paz, fortalecendo assim as relações de cooperação entre os envolvidos nos educandários.

Percebe-se, portanto, que a proposta da Educação para a Paz deve ser conhecida por todos os envolvidos para que seja possível a construção de uma Cultura de Paz. Precisa-se fazer uma reflexão, buscando compreender que:

A cultura da paz se constitui dos valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis. Viver em uma cultura de paz significa repudiar todas as formas de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular e compreensão entre os povos e as pessoas (UNESCO apud MILANI, 2003, p. 36).

Constata-se que é urgente e essencial a adoção de implementação de ações nas escolas do município buscando uma educação para a paz.

De acordo com Dupret (2002), a cultura de paz deve ser trabalhada com as pessoas de todas as idades, gerando reflexões sobre o tema:

Envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. (p. 91)

Sabemos que a cultura da paz é o que buscamos para promover uma educação igualitária, coletiva, e libertadora abordando questões sociais com olhar crítico capaz de gerar reflexões que sejam multiplicadas através do diálogo, de suas vivências criando assim, um ambiente harmonioso, trazendo a participação e a interação de todos buscando constantemente a justiça social. A cultura da paz está relacionada em valores humanos que precisam ser colocados em prática, através de aplicação de perspectiva social que ajudam as pessoas a desvelar criticamente a realidade para poder mudá-la e vivenciá-la.

Entende-se nas palavras de Freire (2006) que

A Paz não é um dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na “Cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade (FREIRE, 2006, p. 391).

A proposta defendida pelo autor é a de promover com os alunos, desde os anos iniciais, os valores necessários para que se possa cultivar a paz, e isso deve ser desenvolvido de maneira constante para que esses valores não se percam na trajetória estudantil e de vida dos que frequentam a escola. Para Guimarães (2006),

A ação comunitária traz uma nova dimensão para a compreensão kantiana da paz como acordo. A paz somente surgirá se a humanidade concordar em viver em paz. É preciso, então, operar um consenso humanitário para a paz, tal como acontece, por exemplo, com a Declaração Universal de Direitos Humanos. A humanidade não nasceu com esta noção e ela foi construída através de um intenso e conflitivo processo social até estabelecer um consenso através dos documentos que foram sendo proclamados. Da mesma forma, a paz, como construção coletiva, não virá por decreto dos poderosos, nem mesmo virá apenas como consequência da audácia dos militantes pacifistas, mas será fruto do estabelecimento de um consenso discutido, conversado, negociado, entre as pessoas (GUIMARÃES, 2006, p. 336).

O entendimento entre as pessoas se dará preferencialmente mediante uma conversa, uma proposta de compreensão, uma percepção do outro para poder viver num ambiente harmonioso de amor ao semelhante. Para Freire (2019):

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para pronúciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão porque não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra reconquista tem esse direito, proibido que este assalto desumanizante continue. (FREIRE, 2019. p. 109)

Entende-se que o autor fala da grande importância do diálogo pois é através deste que podemos explorar o espaço através de questionamentos oportunizando aos discentes e demais sujeitos a reformular suas ideias e juntos construir o conhecimento dando direito de serem ouvidos para que possam promover a interação harmônica encorajando a ter a oportunidade de opinar. É necessário que seja primordial a oportunidade de todos terem o direito de se pronunciar, expressar suas ideias para dessa forma seja transformada a pedagogia do oprimido à pedagogia libertadora garantindo direito de expor seus pensamentos e juntos fazer uma construção gerando assim novos conhecimentos de uma educação para a paz. Com as palavras de Freire (2019), isso é complementado "Por isso, o diálogo é uma exigência existencial".

A educação para a paz poderá ser atingida quando houver um contexto que envolva as pessoas daquela comunidade, e é preciso que se sintam parte desse contexto. Silva (2019) reforça que,

Por isso, a necessidade de envolver ações que englobem os alunos na construção dos espaços dentro da escola de modo a conhecer e valorizar esses recintos o projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecida. A partir do desenvolvimento do trabalho nota-se que os alunos vêm percebendo que tem voz, e autonomia e por isso, conseguem atuar e conhecer melhor o ambiente escolar. Uma vez que, quem conhece sente-se pertencente a esse meio, e ao mesmo preserva e cuida, fatores que incitam comportamentos participativos, cooperativos e ao mesmo tempo enaltece a autoestima do aluno (SILVA, 2019, p. 130).

Compreende-se daí a importância de abordar o assunto com os envolvidos no ambiente e na comunidade escolar, buscando o envolvimento nas ações proporcionadas e entendendo a sua importância. A união de todos os integrantes da comunidade trará um grande benefício para que os relacionamentos sejam de cooperação, respeito ao próximo, amor, dedicação, e preocupação com o outro.

Conforme diz Freire em seu poema “A Escola é”,

O lugar onde se faz amigos / não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... / Escola é sobretudo, gente, / gente que trabalha, que estuda, / que alegra, se conhece, se estima. / O diretor é gente, / o coordenador é gente, / o professor é gente, / o aluno é gente, / cada funcionário é gente. / E a escola será cada vez melhor / na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. / Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”. / Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém / nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. / Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar / é também criar laços de amizade, / é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! / Ora é lógico... / numa escola assim vai ser fácil! / estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo²⁸.

É necessário compreender que a educação para a paz precisa ser trabalhada nas escolas sistematicamente, entende-se que é primordial para desenvolver bons relacionamentos visando a educação integral do aluno. Sugere-se ficar atento para oportunizar aos educandos, principalmente com quem se tem convívio diariamente, uma possibilidade de formar pessoas que aprendam a cultivar, em todas as suas relações, uma vida de paz, solidariedade, amor, compreensão, carinho e respeito com o seu próximo.

²⁸ “A Escola é”. Disponível em: <http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2414/3/FIPF_2006_CRPF_01_002_B.pdf>. Acesso em: out. 2020.

6 INTERVENÇÃO

A intervenção foi desenvolvida na Escola Aresmi Juraci Tavares Rodrigues com a organização prévia das ações, colocando-as em prática juntamente com os sujeitos da pesquisa, auxiliando para que a educação para a paz seja conquistada mediante o esforço de todos, e foi aplicada no segundo semestre do ano letivo de 2019. Para Fachin (2002), o projeto de pesquisa é uma sequência de etapas estabelecida pelo pesquisador, no qual se direciona a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa.

Os Círculos de Aprendizagens foram realizados nas dependências do educandário, e estruturados em quatro encontros: com os professores, com os pais; e os dois encontros com os alunos. Além dos questionários e dinâmicas aplicadas, foram mostrados também slides referentes ao tema abordado, para melhor entendimento sobre o assunto tratado. Os questionários foram compostos com perguntas abertas e fechadas, tendo em torno de cinco a seis questionamentos (constam nos apêndices no final desse relatório) sobre o assunto investigado, e as assinaturas dos sujeitos em questão foram coletadas nos Termos de Consentimento (Anexo A) e de Assentimento de Menor (Anexo B). A proposta da aplicação das dinâmicas escolhidas previamente, serão detalhadas no desenrolar desse relatório, sendo uma para cada grupo e realizadas com os sujeitos pesquisados.

Nesses momentos de troca de experiências e de compreensão da necessidade de mudança de comportamento, foi utilizado o diário de bordo para registrar as atividades desenvolvidas, para análise posterior, com detalhes das ações ocorridas nos momentos das reuniões.

Para os professores, foi utilizada a “Dinâmica de grupo de Sensibilização para Qualidade de Relacionamento Interpessoal”, que mostrou que devemos nos colocar no lugar da outra pessoa em nossas relações, procurando usar a empatia. Para os alunos foram utilizadas duas dinâmicas, sendo: A dinâmica dos “Rótulos” e a “Dinâmica dos copos”. Quanto a dinâmica aplicada para os pais foi a “Troca de segredos”.

6.1 Encontros com os alunos

Foram ofertados aos alunos dois encontros com os Círculos de Aprendizagem em datas diferentes que serão descritas a seguir e realizadas com eles outras atividades no decorrer do ano letivo nas quais trabalhavam sobre diferenças, atitudes e ética, mostrando que as pessoas têm opiniões iguais e diferentes sobre determinados assuntos, e isso precisa ser respeitado.

No 1º encontro, foi aplicada a ação “Dinâmicas dos Rótulos”, que visava uma reflexão de como devemos tratar as pessoas; já no 2º encontro foi aplicada a “Dinâmicas dos copos”, que buscou revelar os sentimentos, as palavras depreciativas e as consequências que os desentendimentos que o “bullying” pode trazer, segundo os discentes da turma estudada.

6.1.1 Primeiro encontro com os alunos

Esse círculo de aprendizagem teve a duração de 2 horas e foi organizado nas dependências da instituição educacional mencionada, com data e hora marcados e autorizados pela equipe diretiva da mesma

Para dar início à reunião, foi solicitada a entrega do Termo de Assentimento de Menor (Anexo B) assinado. Após o recolhimento das folhas, passou-se a aplicar a primeira atividade – um questionário composto por cinco perguntas diretas e indiretas. Foi solicitado que as respostas fossem as mais sinceras possíveis sobre o que estava sendo perguntado, refletindo o que eles realmente pensavam sobre o assunto, já que esse seria o ponto realmente analisado, e não possíveis erros ortográficos. Esclareceu-se que a atividade era confidencial e que ficaria sobre os cuidados da pesquisadora. Os alunos estavam agitados e desconfiados; enquanto os questionários eram entregues, pediu-se que houvesse um pouco de silêncio para o correto preenchimento, e que, se quisessem, poderiam se identificar.

Nesse encontro com os alunos, foi aplicado um questionário (Apêndice C) para averiguar o entendimento deles quanto à compreensão do que é conflito, como costumavam resolvê-lo e se acreditavam que esse tipo de situação acontecia na escola.

Foi necessário explicar as questões uma a uma, por se tratar de uma turma agitada, e, mesmo após a explicação, B perguntou "*para que isso professora?*". As folhas ainda não tinham sido todas entregues e eles já estavam indagando sobre o que havia acabado de ser

explicado, como por exemplo "*que dia é hoje?*". F comentou ainda "*as perguntas são todas as mesmas coisas?*", e foi observado que o questionário havia sido elaborado pela mestrande e pelo seu orientador. O aluno O disse: "*Vão usar isso contra mim*", ao qual foi respondido que não, que era confidencial. No decorrer do preenchimento houve muitas dúvidas, e, outra vez, foram esclarecidas cada uma delas.

Na questão 1 ("Para você, o que é um conflito?"), os alunos tiveram dúvidas para responde-la. Na questão 2 ("Diante de um conflito, como você costuma resolvê-lo?"), o aluno O respondeu com um palavrão. A questão 3 ("Você acredita que há conflitos na escola em que estuda?") era uma pergunta objetiva, sinalizando a marcação de uma das alternativas: sim, não, talvez. Na questão 4 ("Para você, quais os principais conflitos existentes?"), enquanto falava-se sobre ela, D proferiu de maneira errada a palavra "*bullying*" para chamar atenção, dizendo "*bullingui*". Rapidamente O respondeu "*Uma coisa que tu faz!*", enquanto D rebateu "*Mentira*", com um sorriso desafiador e debochado. Houve risadas, e D continuou com comentários como "*E se for só uma palavrinha pode também?*", "*Não vale nota isso, professora?*", "*Não é uma prova surpresa isso aqui?*". Foi respondido que não, que fazia apenas parte da pesquisa que estava sendo desenvolvida.

Também foi proporcionada uma dinâmica com esse grupo, chamada "Rótulo" na qual houve a oportunidade de desenvolver a atenção, a concentração, a argumentação e negociação²⁹. Também foram apresentados slides sobre o tema e a pesquisa em andamento.

Deu-se início à apresentação dos slides selecionados, e foi necessário mais uma vez pedir a colaboração para o bom andamento da reunião. Foi necessário aguardar mais um pouco de tempo para que os alunos fizessem silêncio, pois estavam distraídos fazendo brincadeiras, dando risada, falando piadas e até discutindo entre si. Observando essas reações, notou-se que a aluna I estava mexendo no seu celular, sem interesse na discussão ali proposta. Quando apareceu na tela do notebook, no decorrer da apresentação, as fotografias da cidade de Santa Vitória do Palmar, houve um grande interesse por parte de alguns alunos – pediram para rever as fotos, e ficou combinado, então, que isso aconteceria ao final da apresentação. Foi perguntado o porquê de as fotos estarem nos slides, e explicou-se que muitas pessoas da faculdade não conheciam o município, já que a pesquisa estava sendo feita como parte do curso de Mestrado da Faculdade Federal do Pampa – Jaguarão/RS. Como, na instituição, existem

²⁹ "Dinâmicas de grupos para a mediação de conflitos". Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/dinamicas-de-grupo-para-a-mediacao-de-conflitos/58486>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

estudantes de vários municípios vizinhos, a pesquisa poderia ser lida por pessoas de todos os lugares, após finalizada.

Dando seguimento à apresentação, surgiu na conversa o assunto que abordava as leis que abrangem a violência escolar. Alguns alunos ficaram interessados, e outros comentaram que nunca haviam ouvido falar dessa lei – no entanto, ainda havia muita conversa entre eles, com brincadeiras e risadas, enquanto os alunos O e G encontravam-se debruçados na classe, totalmente indiferentes quanto ao que acontecia naquele momento da reunião. Passou-se então à aplicação da dinâmica proposta colocou-se, então, uma faixa de papel na cabeça de cada aluno, com frases diversas.

O aluno F foi o primeiro a ser chamado para a colocação da faixa, e, quando entrou na sala de aula, houve muitos comentários e risadas, já que estavam todos ansiosos e agitados. Alguns queriam falar em voz alta o que estava escrito na faixa, mas várias pessoas discordaram dessa atitude. O aluno O insistia em querer comentar o que havia escrito. O aluno D foi o seguinte a colocar a faixa. O encontro estava sendo filmado pela monitora, portanto, em nenhum momento os alunos estiveram sozinhos na sala, o que garantiu que eles não comentassem entre si as frases escritas nas faixas, garantindo assim o sucesso da dinâmica.

A todo instante, eles trocavam de lugar, sentando-se em classes diferentes, e não paravam de falar, e foram aos poucos, um de cada vez, fora da sala perto da porta para receber a faixa. Havia certa preocupação por parte da pesquisadora quanto ao resultado dessa dinâmica, por se tratar de uma turma tão agitada. A aluna P, muito consciente de suas atitudes, pediu várias vezes que não falassem o que havia escrito na faixa que ela usava. Houve uma grande movimentação na sala, e a maioria dos alunos falava ao mesmo tempo, o que gerava muito barulho. Aos poucos, os alunos queriam receber a sua faixa, e foram fazendo uma fila na parte interna da sala, para irem um de cada vez colocá-la. Eles aparentavam estar realmente muito curiosos para saber o que iria acontecer, e encontravam-se todos aglomerados perto da porta no lado de dentro da sala com uma certa desorganização, sendo necessário novamente solicitar que se sentassem em seus lugares por um momento, para poder terminar a colocação das faixas. Gritos foram ouvidos e, mais uma vez, foi feito um pedido de silêncio, e também a recomendação de que sentassem para aguardar as instruções.

Figura 20 – Faixas usadas na dinâmica com os alunos



Fonte: A autora (2021).

A figura 20 reproduz algumas frases que foram usadas na dinâmica “Rótulos”.

Dando continuidade à atividade, após pedir a ajuda do aluno F na confecção e recorte dos números de 1 a 18 para auxiliar na formação dos grupos, a turma foi dividida da seguinte forma: dois grupos com cinco componentes, e outros dois com quatro componentes, totalizando quatro grupos de alunos. A partir daí, foi proposto que os integrantes tratassem seus colegas de acordo com o que estava escrito nessa faixa no grupo a que pertenciam.

As ações foram praticadas com um grupo de cada vez, para que fosse compartilhado com todos as reações de cada um deles no desenrolar da movimentação. O grupo 1 foi o primeiro a começar a praticar a atividade proposta, que consistia em agir conforme o que estava escrito na faixa, encenando sem falar quase nada, e atuando somente com gestos. Enquanto isso, os outros participantes aguardavam a sua vez de praticar a ação, observando seus colegas. A aluna K do grupo 2, ao se apresentar, disse que era “*difícil*”. Nesse grupo, os participantes eram bastantes tímidos, e ouviram-se muitas risadas, conforme eles iam se apresentando. No grupo 3, ao iniciar a atividade, a aluna I perguntou “*O que é para fazer professora?*”, mesmo sendo o terceiro grupo a se apresentar. Nesse momento, depois da explicação, eles já se posicionaram para iniciar a demonstração, e rapidamente começaram a dialogar. Mais risadas foram ouvidas, e o aluno M ficava sem saber como se comportar, no momento em que estava sendo alvo das ações dos outros membros. O grupo 4, que havia presenciado as ações dos outros colegas, decidiram rapidamente qual deles começaria as ações. A dinâmica nessa ocasião foi um tanto quanto engraçada, gerando mais risadas entre os alunos.

Figura 21 – Fotografia 1 do círculo de aprendizagem com os alunos



Fonte: A autora (2021).

A Figura 21 reproduz o registro da turma do 8 ano da escola em estudo, participando do Círculo de Aprendizagem, respondendo ao questionário.

6.1.2 Segundo encontro com os alunos

Posteriormente, foi realizado o segundo encontro em outro dia, em que os alunos participaram de uma dinâmica que deveria sinalizar uma maneira de solucionar um episódio de discórdia ou desentendimento, com uma duração igualmente de 2 horas.

Após o debate motivado pela lei do “*bullying*”, e sobre como esse tipo de agressão poderia afetar as pessoas (no qual a grande maioria contribuiu com a discussão), a proposta lúdica escolhida para esse momento foi a “Dinâmica dos copos”. Após a formação de um semicírculo com as cadeiras da sala, foi distribuído um copo descartável para cada aluno, e solicitou-se que eles escrevessem nele um sentimento vivenciado por uma pessoa ao passar por esse tipo de situação, os apelidos usados e as consequências que esse tipo de atitude traz para quem sofre com ela. Também foi pedido para escrever quais os tipos conhecidos de atitudes que colegas poderiam estar sofrendo, e suas consequências. Alguns deles são tímidos e retraídos, e não costumavam participar de agrupamentos nos recreios, nas atividades propostas em sala de aula e nas proposições extracurriculares, e não tinham um bom relacionamento com os demais. Disseram, na conversa, que não gostam desse tipo de situação de conflitos em que alguém

maltrata, ofende e diz que é brincadeira. Então, ficou o questionamento: Por que isso ocorria frequentemente entre eles? Qual o real motivo da falta de respeito com o próximo?

Observando as atitudes deles, constatou-se que o aluno B novamente estava totalmente pensativo e alheio a tudo que ocorria à sua volta, sendo necessário chamá-lo várias vezes para participar do debate que estava acontecendo naquele círculo de aprendizagem, pois tinha a finalidade de envolver todos participantes. Ele é um estudante que costuma ser bastante desconcentrado nas aulas.

6.2. Encontro com os pais

Nesse contexto, o momento realizado com os pais, foi enviado um convite, no dia anterior, para que comparecessem na escola para participar da pesquisa em andamento. Foi aplicado um questionário (Anexo A) para investigar qual a compreensão quanto ao que seria a educação para a paz e qual é o conhecimento da existência de conflitos naquele cenário. Foi informado que uma filmagem seria realizada, a fim de facilitar a análise posterior e a escrita do relatório com detalhes, registrando falas, expressões e sentimentos demonstrados no decorrer do encontro, ficando sob a responsabilidade da pesquisadora. Foi solicitado que os participantes preenchessem, datassem e assinassem o Termo de Consentimento (Anexo A) da participação na pesquisa.

Havia sido questionado pela manhã quais os pais que pretendiam comparecer, e acreditava-se que esse número giraria em torno de 50%, considerando-se os 20 alunos da sala de aula em questão. Foi aguardado mais alguns minutos além do horário marcado para começar, mas, ao perceber que não chegariam mais participantes, foi decidido iniciar a intervenção, prestigiando então a presença daquelas que se disponibilizaram a ir na escola. Foi dado início ao diálogo com o comentário do porquê da escolha desse tema, os conflitos escolares, e esperando conhecer o pensamento daquele grupo no que diz respeito a esse assunto. Foi explicado também a origem do conhecimento da pesquisadora sobre esses temas – “educação para paz” e “cultura de paz” – e, com o aprofundamento dos estudos no Mestrado em Educação, teve-se a oportunidade de adquirir uma visão mais ampla sobre o tema.

A partir disso, os slides do projeto foram sendo apresentados, interagindo assim com as mães que conversavam descontraidamente sobre o assunto. Foi falado da lei que protege as pessoas contra as situações de *bullying* e sua aplicabilidade, sendo desconhecida pela maioria das pessoas: alunos, professores, e pessoas em geral da comunidade.

Conforme os slides foram sendo passados e esclarecidos, os dados da pesquisa que os gráficos apresentavam quanto ao número de atas dos anos de 2017 e 2018 geraram diálogo entre as participantes. As participantes serão, a partir de agora, denominadas como participantes 1, 2 e 3. A participante 1 comentou sobre a importância de ser abordado esse tema na escola, pois *“às vezes só nós em casa, mãe/pai, não basta para ter uma solução, a gente precisa de ajuda”*. A participante 3 concorda com o comentário, dizendo que *“é bem assim”*. A participante 2 pontuou que *“precisamos de apoio de uma psicóloga para ajudar nossos filhos”*.

Houve outro comentário relevante da participante 3, no qual afirmou que *“essa turma já se conhece há muito tempo, pois a maioria está na mesma sala desde a educação infantil e é uma turma barulhenta que leva tudo na brincadeira”*. A participante 1 complementou que *“as regras, o respeito e a convivência com os outros na escola em que estudava era muito diferente, havia respeito”*.

Dando seguimento ao processo, foi aplicada uma dinâmica denominada *“Troca de um segredo”*, que teve a sua aplicação modificada devido ao número restrito de pessoas, e tinha por objetivo fortalecer o espírito de amizade entre os membros do grupo – foi percebido que existiam entre as famílias muitas divergências, fofocas e discussões, e isso afetava o comportamento dos alunos. Essa dinâmica tinha como objetivo aprender a se aceitar e ajudar a desenvolver a empatia com os outros membros do grupo e com as pessoas de sua convivência, buscando assim a integração e com isso ter a possibilidade de melhorar as relações entre as pessoas na comunidade procurando concretizar a paz neste cenário

A conversa aberta foi vantajosa, ao explanarem suas angústias quanto aos conflitos existentes com seus filhos na adolescência, além da preocupante presença de drogas no bairro onde vivem. Elas deveriam escrever sem se identificar, algum problema, angústia ou dificuldade por qual estavam passando e não conseguiam expressar oralmente. Depois de efetuada a escrita solicitada, os papéis foram colocados em uma caixa disponível para que fossem misturados e, posteriormente, cada pessoa deveria retirar um dos papéis e ler em voz alta, analisando o problema como se fosse seu. No desenrolar da dinâmica, estava escrito na folha retirada pela primeira pessoa que deveria ser combatido o consumo de álcool e drogas dos adolescentes. Já a participante seguinte falou o que havia escrito era a grande preocupação de ter um filho com sérios problemas de saúde, não sabendo como agir para ajudá-lo. A outra mãe retirou um papel com o seguinte problema: a grande preocupação com suas filhas é em relação à depressão na adolescência, pois ela tinha consciência da existência de alguns jovens

depressivos na comunidade, e que esse era um problema grave de saúde, podendo acarretar sérias complicações.

As integrantes daquele grupo, ao analisar as situações descritas durante a atividade, sugeriram algumas atitudes que poderiam ajudar no conflito exposto. No primeiro caso apresentado e analisado por uma das participantes do círculo de aprendizagem, ela sugeriu que a conversa com os adolescentes sobre o uso do álcool e das drogas fosse franca e aberta, acreditando ser o melhor caminho a ser seguido, embora considerando a ausência de diálogo em muitas famílias afetadas, segundo o seu entendimento. Há uma grande preocupação com a bebida alcóolica, que é uma droga lícita e é vendida em muitos comércios, ficando disponível para todas as pessoas. Embora seja proibida a venda a menores, essa proibição não é respeitada na maioria dos estabelecimentos na cidade, e esse grande problema passa a ser mais um agravante para o consumo indevido por jovens e crianças.

No segundo caso, a sugestão da pessoa que opinou sobre a preocupação de uma das mães com relação a saúde do filho sugeriu que o problema deveria ser enfrentado procurando ajuda especializada, e que poderia encaminhar através da escola junto à secretaria de educação e de saúde um atendimento para o educando, tentando resolver essa situação e, assim, superando essa preocupação. Quanto à angústia referente à depressão na adolescência, foi sugerido que a busca de algum tipo de prevenção dessa doença, a partir do estabelecimento de um diálogo, oferecendo apoio aos filhos e, assim, adquirindo sua confiança. Também foi sugerida a possibilidade de procurar um especialista para auxiliar no tratamento da depressão.

6.3 Encontro com os professores e demais integrantes da escola

Foi disponibilizado pela equipe diretiva da escola em estudo o horário dedicado à reunião pedagógica da mesma, para que fosse realizado um encontro denominado “círculo de aprendizagens” com os profissionais dessa instituição, composto pelos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental e demais integrantes da escola, como a coordenadora pedagógica, os monitores e outros funcionários.

O encontro foi realizado no dia 07 de novembro de 2019, na parte da manhã, das 10h15min às 12h, numa sala de aula organizada pela pesquisadora e a monitora, que foi liberada pela coordenação de suas funções naquela manhã e em outras oportunidades da intervenção, para auxiliar nos trabalhos e na filmagem das reuniões, para que fosse possível a

análise da intervenção com detalhes. O aparelho *datashow* e a caixa de som também foram disponibilizados para o evento, e organizados para projetar no quadro da sala de aula os slides da pesquisa do mestrado, explanando os objetivos da mesma.

Para dar início a essa intervenção, as classes foram dispostas em um semicírculo, juntamente a uma mesa grande decorada com uma toalha, um vaso de flor, uma cesta com vinho e guloseimas, bombons e o material a ser usado. Houve um contratempo com o notebook para passar os slides, sendo necessário um cabo específico para estabelecer a conexão. O problema foi resolvido com a permissão da coordenadora da escola, utilizando-se um notebook da instituição para dar seguimento à reunião.

Ao começar a troca de aprendizagens com as colegas, foi apresentado o projeto de pesquisa com slides, para dar início à discussão sobre o assunto. Foi distribuído o Termo de Consentimento na participação da pesquisa, solicitando-se que fosse assinado, e, posteriormente, foram recolhidos.

Durante a exibição dos slides, foi comentada a importância de expor a cidade de Santa Vitória do Palmar, através de fotos e registros de como vivem as pessoas e como é a comunidade escolar, os alunos, a cidade, o perfil social, as famílias e quantas pessoas as constituem, qual é a sua escolaridade, qual seu trabalho, entre outras informações importantes – ou seja, uma visão geral da cidade em questão.

Foi utilizado um questionário específico (Apêndice B) perguntando qual seu conhecimento em relação a educação para a paz e a resolução de conflitos buscando a oportunidade de uma Cultura de Paz. Num segundo momento, foi solicitado que as participantes respondessem a um questionário elaborado para essa finalidade, com perguntas fechadas e abertas. Após o preenchimento do Termo de Consentimento (Anexo A), participaram de uma dinâmica que aborda a importância de termos bons relacionamentos com as pessoas que convivemos.

Dando continuidade às atividades, aplicou-se uma dinâmica de relacionamento denominada “Dinâmica de grupo de Sensibilização para Qualidade de Relacionamento Interpessoal”, que consistia em encher balões de ar e colocá-los no chão no meio da sala. Ao enchê-los, foi pedido que soprassem os balões colocando neles toda a energia negativa, sentimentos ruins, mágoas e tristezas. Foi um momento de muitas risadas e descontração. A pergunta “*Por que azul?*” surgiu no diálogo, a qual foi respondida que era a cor que a pesquisadora tinha em casa, resultando em uma risada geral. A partir de agora, as participantes serão identificadas como A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, e L.

Após isso, foi solicitado que as participantes colocassem seu nome na parte superior da folha de ofício de cores diversas que foram distribuídas, e, a partir do momento que todas haviam acabado essa etapa, foi instruído que elas deveriam dobrá-las em várias partes (com uma medida em torno de 5 cm cada) em forma de gaita, e deveriam entregar cada uma sua folha à colega que estava sentada do lado direito. O motivo das folhas serem de cores diferentes era para que houvesse uma organização na hora das participantes falarem. Quando fosse chamada uma determinada cor, todas as participantes que tivessem uma folha correspondente em mãos seriam convidadas a falar, e, assim, todas que tivessem folhas iguais falariam uma de cada vez, dando seguimento nas participações. Todas se manifestaram em relação ao que estava escrito nas folhas recebidas.

Quando todas tivessem concluído as dobras, seriam dadas mais informações para o início da atividade. Ao receber uma folha da colega, a participante deveria escrever um adjetivo que melhor definisse a participante mencionada e passasse a folha adiante sempre à sua direita, sucessivamente, até que chegasse ao seu destino – que era a da pessoa que tivesse seu nome escrito na parte superior. Houve um certo alvoroço para a compreensão da atividade, a qual foi explicada novamente. A participante I comentou “*Não sei tantos adjetivos*”. Foi solicitado que as participantes escrevessem os adjetivos com sinceridade. “*Vai ser dito o que pensam da gente?*”, uma participante do grupo questionou.

Ao término da explicação da dinâmica proposta, a participante D comentou “*Já participei uma vez dessa dinâmica*”, e riu, ao complementar: “*Ahhh, estou emocionada!*”. Foi esclarecido que elas não poderiam ler o que estava escrito quando recebiam a folha para colocar a descrição pretendida, para não ser identificado qual adjetivo a pessoa anterior tinha escrito nessa folha. Foram aguardados alguns minutos para que todas pudessem finalizar a escrita.

A participante I disse “*Não sou tão rápida assim. Só um pouquinho, eu sou lenta*”, e riu. A participante F perguntou: “*A gente vai ler o que escreveram pra gente?*”, ao qual foi respondido que a leitura era opcional. Foi necessário um tempo razoável para que o processo de escrita fosse concluído e houve comentários como: “*Haaa, é difícil*”, (participante A); “*Quantos adjetivos?*” (participante F); “*Isso aqui vai girar*” (participante B).

A leitura silenciosa das palavras registradas ali deu-se após cada uma receber a folha com seu nome e, dando seguimento à dinâmica, deveriam ler para o grupo, caso quisessem. Após todas terem recebido a sua folha, houve comentários como: “*Haaa eu sou agitada, nervosa*” (participante L); Após alguns instantes, a participante D comentou, em um determinado momento depois de muita agitação para o preenchimento das folhas, “*minha folha chegou*”, e escutaram-se risadas.

As participantes G e J apenas sorriram. A colega B suspirou e disse: “*Ahaaaa!!!*”. A participante D perguntou: “*Haaa gurias, tem que falar?*”. As outras colegas disseram em coro: “*sim*”. A participante C fez um gesto positivo com a cabeça, depois de ler, e falou “*gostei*”. A participante E falou prontamente ao ler as palavras escritas: “*gostei também*”. As participantes F, H, J, e K sinalizaram que estavam concordando com as palavras que receberam. A participante A disse: “*fiquei preocupada*”, enquanto a participante L, ao ler sua folha, sacudiu a cabeça em desagrado. Ao perguntar para o grupo quem gostaria de ler o resultado, a participante K acenou e disse: “*concordo com tudo o que recebi aqui*”.

Dando seguimento à dinâmica, foi solicitado que a participante G falasse. Ela leu as palavras escritas na sua folha e disse: “*Quanto à palavra agitada digo que depende da situação que me encontro, sim*”. A participante K foi a seguinte a se manifestar, lendo todas as palavras escritas na folha, e fazendo comentários como: “*Todos os adjetivos escritos aqui eu sou, não tenho nada a esconder*”, “*Séria eu sou, inteligente não sei*”, e continuou falando “*mandona não sei, talvez seja meu tom de voz*”, dizendo ainda: “*Né colega?*”, rindo, reportando-se à colega D. A participante D, por sua vez, respondeu em tom de espanto: “*Ué!*”.

Continuando a sua fala, a participante K comentou “*Irritada eu sou, é meu jeito de ser*”, e, dirigindo-se à participante L, disse: “*Né, colega?*”. L respondeu que “*sim, conheço quando chega na porta*”. Foi feita uma interferência nesse momento, temendo-se alguma desavença entre as participantes. Deu-se então início ao assunto sobre a empatia que devemos ter com o próximo, sempre procurando que a harmonia seja preservada, resolvendo as situações que se apresentam no dia a dia.

A participante H fez o seguinte comentário sobre termos empatia e entender o outro na nossa convivência diária: “*Eu que circulo muito em todos os lugares na escola escuto coisas do tipo (nunca pensei que a pessoa fosse capaz disso; não ela não faria isso; não diria isso; não pensei que ela era assim), mas somos todos pessoas que vamos nos transformando no dia a dia com os acontecimentos, vão nos polindo, moldando, e às vezes a gente interpreta esses acontecimentos de uma forma diferente*”. “*E precisamos nos colocar no lugar do outro, entre nós e com os alunos também*”, acrescentou-se à reflexão. A empatia precisa ser exercitada, pois somente se colocando no lugar do outro é que podemos passar a ter atitudes melhores, e entender as pessoas próxima sem prejudicar os relacionamentos.

Após esse diálogo, as participantes assistiram um vídeo com a música tema “*Paz*”, interpretada pela banda musical “*Roupa Nova*”, em que foram exibidas cenas demonstrando o que a música trazia em sua letra. Quando a música começou a tocar, pediu-se às integrantes do

grupo que ficassem em pé, para cantar a música que fala de paz e de amor; elas começaram a bater palmas com entusiasmo, acompanhando o ritmo, cantando e dançando. Conforme foi sendo ouvida a canção, a emoção tomou conta de várias participantes; uma delas até parou de bater palmas, e sua expressão demonstrava comoção, absorva na mensagem que a letra trazia. Naquele momento, explicou-se a importância de ter empatia com o próximo, pois cada um reage de modo diferente a certas situações. Falou-se também que, às vezes, julgamos os outros sem perceber que pode haver uma situação delicada acontecendo naquela circunstância, e que há conflitos em todas as relações – portanto, devemos saber como agir em cada oportunidade em que nos encontramos.

Houve muitos gestos de carinho entre as participantes. Foi comentado então que, assim como os professores e demais profissionais que trabalham com educação, os alunos também possuem muitas qualidades, e percebem quando não expressamos nossos sentimentos no relacionamento com eles. Que esse olhar diferenciado a cada um é necessário, e possivelmente evitará muitos conflitos no cotidiano, pois todas as pessoas precisam umas das outras nessa engrenagem que se dá no nosso dia a dia.

No entanto, ao comentar-se sobre as relações dos discentes, um dos comentários foi o seguinte: *“o que falta é o respeito, eles não respeitam nem a si mesmo nem aos outros colegas”* (participante E). A participante A colocou que, devido à função que exerce na escola, procura ouvir a versão dos fatos segundo os alunos, para depois chamar os professores para saber o que ocorreu. A participante B, por sua vez, comentou que *“O que a falta é um psicólogo para ajudar nessas situações, para orientar os alunos, os professores e até mesmos os pais, é enorme”*.

Após falarem sobre os adjetivos escritos na dinâmica, foi combinado que todas iriam estourar os balões em conjunto; cada uma estouraria um balão, significando um gesto de carinho, na tentativa de ajudar o colega na solução de suas angústias, seguido de um abraço de compreensão, com a intenção de atenuar assim os problemas ali depositados. Como os balões estavam misturados, não seria possível saber a quem ele pertencia anteriormente. Nesse momento, houve muitas falas ao mesmo tempo. Compreendeu-se que se deve ter um olhar de entendimento para com os alunos (pois uma resposta, do aluno, sem pensar pode ser uma tentativa de demonstrar uma dificuldade que estão passando); *“sabemos que eles têm uma vida difícil em família”*, comentou a participante H. Esse olhar de compreensão com as pessoas também deve ser estendido às pessoas que convivemos.

Ao término da dinâmica, após conversas e trocas de experiência, colocando as opiniões das participantes para o grupo, chegou-se à conclusão de que, muitas vezes, alguns sentimentos

e ações são manifestadas de forma a gerar uma interpretação equivocada, devido a forma de agir, e isso pode acontecer também com os alunos. No fim, foram distribuídos papéis numerados entre as participantes, objetivando o sorteio de uma cesta. Ao receber o papel numerado, a participante A disse “*Legal*”, quando comentado para que ele serviria. Foi preparada uma cesta com vinho e chocolates, em agradecimento à participação das colegas. A colega sorteada ficou muito feliz, e as demais ganharam bombons em agradecimento à colaboração para a intervenção.

Nesses momentos de troca de experiências e de compreensão da necessidade de mudança de comportamento, foi utilizado o diário de bordo para registrar as atividades desenvolvidas, para análise posterior, com detalhes das ações ocorridas nos momentos das reuniões.

Referente a confecção de um cartaz para expor as ideias do grande grupo quanto as atitudes cotidianas ideais que devemos ter para que haja harmonia na convivência dos integrantes dessa instituição educacional (não foi possível efetivar essa atividade devido ao curto tempo da reunião no círculo de aprendizagem.).

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de iniciar a pesquisa sobre os conflitos escolares, foi aplicado um questionário aos professores da escola com o objetivo de averiguar se há conhecimento desses sujeitos do tema proposto. Procurava-se saber a razão pela qual aconteceu tantos conflitos entre os sujeitos daquele educandário.

Este estudo caracteriza-se por ter uma abordagem metodológica qualitativa que tem como propósito uma pesquisa intervencionista com base nos Círculos de Aprendizagem numa visão freiriana, criando um espaço adequado para que todos possam se expressar. Damiani (2012, p.2) diz que a pesquisa intervencionista é um termo usado “para denominar determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas no seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que deles participam”. Diante disso, este tipo de pesquisa vem ao encontro dos objetivos da pesquisa que é analisar os conflitos, investigar os motivos desses conflitos, construir estratégias de combate, contribuir para formação de grupos de mediadores de conflitos na escola, compreender o pertencimento dos sujeitos em relação à escola.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: intervenção (discutida no capítulo anterior), análise documental, questionários, círculos de aprendizagens, diário de bordo.

Foram empregados nessa pesquisa a coleta de dados a partir dos documentos adquiridos na escola como: as Atas de Registros de conflitos dos anos de 2017 e 2018; o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar.

Assim, começamos com os círculos de aprendizagem numa proposta metodológica, com as pessoas que concordaram em fazer parte dessa pesquisa, utilizando reflexões através de aplicação de questionários e dialogando com o tema – a resolução de conflitos e a educação para a paz. Foi utilizado também o diário de bordo para anotações.

Os Círculos de Aprendizagem foram organizados em quatro reuniões presenciais, nas quais a discussão foi ampla e os participantes puderam falar e escutar. Os encontros foram divididos em um com os professores e demais integrantes da escola (secretárias, monitoras e equipe diretiva), outro elaborado para os pais ou responsáveis dessa turma em estudo, e dois momentos realizados com os alunos com atividades distintas.

Para fins de intervenção, a escolha dos Círculos de Aprendizagem se deu por eles proporcionarem momentos de diálogo e discussões responsáveis, indo ao encontro da proposta freiriana. Nessas reuniões, foi possível encontrar no diálogo a oportunidade de reflexão e

entendimento para dar subsídios no processo educativo, evidenciando assim que os indivíduos não conseguem se construir sem a comunicação com o seu semelhante. As dinâmicas foram realizadas de forma colaborativa e na busca coletiva por novos conhecimentos, que refletirão nas relações pessoais de cada sujeito.

A partir da análise documental (atas de registros, PPP – Plano Político Pedagógico, Regimento Escolar) foram elaborados gráficos e quadros de resumo, para melhor visualizar as situações ocorridas, e o método de intervenção foi realizado com grupos de estudos para obter o conhecimento sobre o que ocasionava os variados conflitos na escola em estudo. Foram utilizados questionários com os sujeitos da pesquisa abordando o tema, mas com questionamentos de acordo com o grupo em que foi aplicado, ”, sendo utilizado o diário de bordo para anotações detalhadas das atividades desenvolvidas.

No decorrer da intervenção verificou-se que os alunos, pais e também os educadores não conheciam a lei que regulamenta a violência escolar e o “bullying. O assunto foi amplamente trabalhado na turma no decorrer do ano letivo de 2019, trazendo as informações para análise e descobrindo os motivos e as causas desses atritos entre os educandos, reconhecendo assim que havia incidência desse tipo de violência.

Foram envolvidos nessa proposta os sujeitos da pesquisa em comunhão na busca do aperfeiçoamento pertinente com a possibilidade de ação conforme a necessidade das circunstâncias e das desavenças ocorridas neste cenário, repensando a educação.

7.1 Análise documental

Como marco inicial foi realizado a aplicação de um questionário para descobrir o conhecimento que os professores da escola tinham sobre violência escolar.

O primeiro instrumento utilizado foi um questionário aplicado no início da pesquisa que deu origem a este trabalho, o segundo foi a Análise Documental, pesquisando nas Atas da Escola os registros dos conflitos. Ludke e André (1986) afirmam que a análise documental pode ser entendida como uma série de operações, que visa estudar e analisar um ou vários documentos, buscando identificar informações factuais nos mesmos, para descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Essa análise é constituída pelas etapas de escolha dos documentos.

O pesquisador tem que observar atentamente os documentos analisados para obter informações reais do que está contido nas anotações averiguadas. O formato de Atas de Registros nas escolas não possui um formulário padrão para a coleta de dados registrados para futura análise, segundo a observação da própria pesquisadora, que já atuou como parte da equipe diretiva e também como professora de turmas em outras escolas no município, dificultando a obtenção dos dados.

Com o propósito de promover a análise documental fato este importante para encontrar subsídios que nos dá o embasamento necessário para descobrir o porquê da violência escolar presente nesse educandário foram analisadas as atas de registros dos conflitos, vivenciados na escola, dos anos de 2017/2018, para realizar uma comparação entre os dados coletados. As etapas a serem seguidas foram: a análise dos questionários aplicados, observação dos fatos no cotidiano escolar envolvendo os sujeitos da pesquisa e posteriormente análise do Projeto Político Pedagógico do educandário.

Foi observado através das atas de registros, quais os tipos de conflitos presentes e o percentual de ocorrências de cada turma dos anos finais nesse período.

Portanto através da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar, foi observado que não houve menção sobre a resolução de conflitos e educação para paz, despertando a oportunidade de através do diálogo tornar esse tema relevante para ser considerado como parte desse documento. A oportunidade foi programada para que houvesse a exposição de pensamentos sobre o assunto e sugestões de como superar as situações ocorridas.

7.2 Aplicação de questionário

Ao elaborar o questionário para ser aplicado na intervenção, promoveu-se a oportunidade para que assim consigam dialogar, questionar, investigar obtendo resultados que oportunizaram realizar uma pesquisa de acordo com a interação pois acredita-se que através do diálogo promova-se resultados satisfatórios dando subsídios para a busca de uma educação para a paz.

O questionário foi um instrumento utilizado durante a pesquisa e aplicado para os professores (Apêndice A e B), para os alunos (Apêndice C) e para os pais (apêndice D), tendo como objetivo coletar dados nas questões apresentadas. Sendo este instrumento documento de grande valia podendo ser consultado quando necessário.

Segundo Gil (2002, p. 145-146) relata como pode ser feita a coleta de dados “ Também se utiliza o questionário, sobretudo quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande

número de elementos”, também observa que muitas vezes é necessário “mudanças significativas no conteúdo do questionário” para que o mesmo fique com as questões adequadas para que os dados sejam alcançados.

É um instrumento importante para obter informações e a pesquisadora deverá estar atenta aos questionamentos realizados para que ocorram respostas condizentes com o que se quer investigar.

Os referidos questionários foram elaborados com diferentes perguntas abertas e fechadas, mas abordando o mesmo tema, para cada grupo de pessoas que foi aplicado durante a pesquisa. Ao elaborar os questionários, foi levado em conta a quem se aplicaria.

7.3 Os Círculos de Aprendizagens

Os Círculos de Aprendizagem possibilitam a promoção de discussões e reflexões, buscando maneiras de melhorar as relações entre as pessoas e foram desenvolvidos em quatro oportunidades, sendo uma com os professores, monitores e funcionários, uma com os pais e duas com os alunos da turma escolhida, que possui 20 educandos com idade de acordo como ano cursado, na qual vários problemas de disciplinas são identificados. A escolha de cada grupo que participou do círculo de aprendizagem se deu em consonância da pesquisadora e seu orientador. Posteriormente ficou autorizado pela equipe diretiva a data e o horário preestabelecido da aplicação da intervenção.

Os Círculos de Aprendizagens foram escolhidos por proporcionarem momentos de diálogo e discussões. O grupo de estudo foi constituído por professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano juntamente com a equipe diretiva, funcionários, monitores de turmas da escola, os pais dos integrantes dessa turma, e os educandos que estão cursando o 8º ano, totalizando 35 sujeitos de pesquisa.

A proposta dos círculos de aprendizagem é compreendida melhor se a relacionarmos com os círculos de cultura de Freire (1987) que diz:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há um professor, há um coordenador que tem por função dar as informações solicitados pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica de grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta ao curso do diálogo (FREIRE, 1987, p.12).

Conforme esta afirmação, nos Círculos de Aprendizagens há uma troca de conhecimentos que tem por base as vivências daquela comunidade, que, mesmo morando no mesmo local, não possui oportunidades de manifestar seu posicionamento à discussão e buscar a produção de novos conhecimentos.

Com isso, foi possível ser amplamente discutido e desenvolvido numa oportunidade de formação de grupos de estudo para a educação para a paz e a cultura de paz, através desses círculos. Pode-se observar que este tipo de pesquisa relaciona-se essencialmente com o objetivo de investigar as ações que possam contribuir para um diálogo tornando possível a mediação dos conflitos existentes.

7.4 Diário de bordo

É um instrumento que tem como objetivo relatar acontecimentos vivenciados, atividades desenvolvidas na pesquisa para uma análise detalhada das ações ocorridas tanto nos momentos dos encontros dos Círculos de Aprendizagens, como durante a pesquisa.

O diário de bordo foi usado para registrar todos os momentos dos encontros realizados e as experiências de ensino, observações, reflexões e comentários, que poderão ser consultados e analisados a qualquer momento. A escolha do diário como instrumento de coleta de dados teve como base o trabalho de Macedo (2010), que diz:

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de reconhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo caráter subjetivo, intimista (MACEDO, 2010, p.134).

Com o uso do diário temos a perspectiva de poder consultar as anotações com detalhes dos acontecimentos vivenciados que é essencial para uma análise específica dos fatos.

Conforme Falkembach (1987),

O Diário de Campo pode ser organizado em três partes: uma com a descrição dos fatos concretos e fenômenos sociais; a segunda, com a interpretação do que foi observado. Nesta parte é importante procurar explicitar, conceituar, mostrar como se veem as relações entre os fatos e fenômenos, procurar algumas explicações para o que foi visto, ir a raízes, antecipar consequências. Na terceira parte deverá se registrar as primeiras conclusões, dúvidas, imprevistos, desafios ao aprofundamento, tanto para o investigador como para os grupos populares, outros educadores, técnicos e instituições inseridas no processo (FALKEMBACH, 1987, p. 4).

O diário de bordo é um instrumento que proporciona aos pesquisadores rever anotações das ações ocorridas durante a pesquisa e os acontecimentos durante a aplicação da intervenção. Esses fatos poderão mostrar a realidade quanto ao posicionamento dos sujeitos em relação ao assunto tratado, que, nesse caso é a educação para a paz e a resolução de conflitos.

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Será abordado neste capítulo a análise dos dados coletados na pesquisa através da observação, dos questionários, dos Círculos de Aprendizagens, do diário de bordo, da análise documental e da intervenção com os sujeitos alvo dessa pesquisa que são: pais, alunos, professores e demais integrantes da escola em estudo.

8.1 Compreendendo o grupo pesquisado

Conforme citado anteriormente, os sujeitos alvo dessa pesquisa são os alunos do 8º ano, os pais, os professores, monitores e funcionários da escola.

Esse educandário foi construído no bairro Dorivaldo Leston, num terreno doado para esse fim, que se localiza na zona sul da periferia de Santa Vitória do Palmar, para atender as famílias que ali residiam, e também para as que foram contempladas com a construção das novas casas – e os educandos, na sua maioria, residem nesse local, sendo a faixa etária de 13 a 16 anos. As famílias são constituídas de muitas pessoas, morando em habitações pequenas de duas peças, sem infraestrutura adequada, e, muitas vezes, com falta de saneamento e energia elétrica. O bairro foi organizado para a construção de 180 casas, no primeiro lote do Programa do Governo Federal “Minha casa minha vida”, em que algumas famílias tiveram a oportunidade de ter uma moradia.

A maioria das mulheres, mães ou responsáveis possuem um emprego de doméstica, mas muitas delas sendo apenas donas do lar. Os homens que constituem essas famílias não possuem emprego fixo, e seus ganhos são de prestação de serviços temporários, como cortadores de grama, pinturas de casas, limpeza de pátios com podas de árvores, servente de pedreiro momentâneos, reciclagem e guardas-noturnos, entre outros. Seu sustento vem também do programa “Nutrindo Santa Vitória”, criado pelo Governo Municipal, e que distribui alimentos e vale gás para famílias carentes, que são a maioria dos moradores.

O grau de instrução do grupo familiar é precário sendo a escolaridade, dos pais ou responsáveis pelos estudantes, do semianalfabeto ao ensino fundamental incompleto, dado foi obtido através de conversas na escola com os estudantes. Devido a vários fatores e como a necessidade de trabalhar muito cedo para sustentar a família, não tiveram oportunidades de

educação escolar em horário que possam frequentar as aulas devido ao seu trabalho, segundo relatos observados em conversas com as famílias.

Os profissionais que trabalham na escola, num número expressivo, também fazem parte da comunidade escolar, possuindo casa própria, e são concursados nas suas áreas de atuação pela Prefeitura Municipal e pelo magistério estadual.

8.2 Análise do círculo de aprendizagem com os pais dos alunos

De acordo com a opinião expressada, todas as participantes concordaram que existe conflitos na escola. Acreditam também que esses conflitos existem devido à falta de exemplo da educação recebida por seus responsáveis e por falta de diálogo para orientar seus filhos a terem um comportamento adequado na escola e fora dela. Essas desavenças acontecem no convívio social e é trazido para dentro da escola provocando discórdia entre os colegas gerando confrontos por motivos banais.

Tendo solicitado que as participantes respondessem um questionário – e, ao analisar-se as respostas dadas nos questionamentos efetuados, foram obtidas as seguintes colocações, expostas para um melhor entendimento no quadro abaixo.

Quadro 1 – Questionário aplicado no encontro com os pais (continua)

Participante	1. Para você, o que é educação para a paz?	2. Você acredita que há conflitos na escola em que seu filho(a) estuda?	3. No seu ponto de vista, por que existem conflitos?	4. Quais os principais conflitos existentes?	5. Para resolver os conflitos, o que poderia ser feito?	6. Na sua opinião, como a comunidade poderia abraçar melhor a escola?
1	É a união dos pais e da escola; é orientar amorosamente, mas com firmeza.	Sim.	Por falta de limites e respeito.	Não respeitam os professores e nem os colegas.	Mais participação dos pais.	Ajudando a orientar as crianças.
2	Os conflitos são tão grandes entre as famílias que seria bom pensarmos	Sim.	Tudo começa no convívio familiar.	Falta de respeito com o próximo, entorpecentes	Muita paciência, conversa, trazer as famílias para a escola.	Nos dias de hoje as pessoas se preocupam com o que é mais fácil: conquistar

Quadro 1 – Questionário aplicado no encontro com os pais (conclusão)

	numa maneira de reverter em favor da paz.					trabalho; deixam o mais importante em segundo plano, que é a escola.
3	Educação para a paz, para mim, é onde o aluno e a escola tenham laços, pois quando deixo meu filho na escola, eu deixo na segunda família que eu escolhi para ele.	Sim.	Talvez por falta de diálogo, pois hoje em dia a tecnologia assim como ajuda também prejudica, como telefone, eletrônicos.	Deles acharem que eles têm razão no que fazem, e não percebem que estão errados.	Primeiro a família dialogar com o aluno como amigo, pois assim ganha a confiança para ajudá-lo.	Os pais participando mais na escola.

Fonte: A autora (2021).

Os sujeitos relataram que os pais dos discentes precisam orientar seus filhos com firmeza, evitando que eles tenham comportamentos inadequados. Conforme afirma Içami Tiba (2008, p.30), “Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança e, todos terão muito a lucrar”. Percebe-se que se a família e escola seguirem a mesma direção da educação dos discentes, haverá um entendimento que gerará um ganho nos relacionamentos entre escola/família.

Içami Tiba (2008, p.30) diz, ainda “A escola percebe na criança facilidades, dificuldades e outras facetas que em casa não são observadas, muito menos avaliadas”. Diante disso reforça-se que a parceria entre a escola e a família trará uma educação integral do educando tendo um entendimento através do diálogo.

Diante dos fatos estudados pude entender através do questionário aplicado para os pais que eles apoiam as ações da escola em relação aos procedimentos adotados diante das ações

ocorridas. Acreditam também que a falta da presença dos pais na escola acarreta em resultados negativos das atitudes realizadas dos seus filhos no âmbito escolar. Para Içami Tiba (2008):

Quando a escola, o pai e a mãe fala uma mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa. Entretanto, quando há conflitos, os adolescentes tendem a tirar vantagens pessoais e as crianças acompanham quem mais lhe agrada. Assim quando os pais não concordam com na escola, é com ela que devem resolver as discordâncias. E desse modo, criança não se apoiará nos pais para se insurgir contra a escola. (TIBA, 2008, P.30)

Muitos alunos apresentam dificuldade de autorregulação nas suas atitudes e, demonstrando agressividade diante de não possuir argumentos para alcançar o que desejam causando desavenças muitas vezes com atitudes violentas tanto verbais como físicas.

Içami Tiba (2008 p.30) afirma que “A escola percebe na criança facilidades, dificuldades e outras facetas que em casa não são observadas, muito menos avaliadas”.

A escola precisa da parceria da família para contribuir na educação dos discentes e ao promover encontros regularmente, com um diálogo aberto e debates buscar a resolução dos conflitos existentes, sempre respeitando as opiniões, será construído juntos um conceito homogêneo dos comportamentos dos discentes, que irá trazer benefícios para um convívio harmonioso e prazeroso.

Figura 22 – Fotografia 1 do Círculo de aprendizagem com os pais



Fonte: A autora (2021).

A figura 22 reproduz o registro das mães respondendo o questionário na reunião do Círculo de Aprendizagem.

Figura 23 – Fotografia 2 do Círculo de aprendizagem com os pais



Fonte: A autora (2021).

A figura 23 reproduz a interação da pesquisadora com as mães, no Círculo de Aprendizagem, debatendo o tema proposto.

8.3 Dados de análise dos Círculos de Aprendizagens dos alunos em estudo

Os encontros com os alunos da turma do 8º ano foram ocasiões especiais, pois foi possível conversar e compartilhar entre os colegas quais os pensamentos sobre os conflitos que existiam na escola e em suas vidas – a turma foi escolhida justamente por haver muitas divergências no convívio entre os alunos. Os encontros foram divididos em dois momentos, em datas diferentes. Anterior ao dia da reunião, foi entregue uma autorização para cada aluno levar para colher a assinatura dos pais ou responsáveis no Termo de Assentimento de Menor (Anexo B), concordando que o aluno participasse dos Círculos de Aprendizagens. Os encontros foram filmados, com a ajuda da monitora Gisiani Ribeiro Mendes que se prontificou para ajudar, para uma análise detalhada dos fatos ocorridos.

De acordo com o relato dos discentes da turma em estudo (presente no diário de bordo, página 3), em uma atividade organizada em sala de aula para realizar uma discussão sobre o tema, alguns alunos mencionaram “só um puxãozinho de cabelo”, “só um empurrãozinho de nada” – que, no momento, pode parecer uma atitude que não causa nenhum sentimento ruim no outro ser, mas essa situação sendo praticada reiteradas vezes torna-se algo inconveniente,

incômodo, que pode deixar a pessoa agredida muito descontente, triste, e ocasionar seu afastamento do grupo de colegas na escola, e até fora dela. Diante dessa tristeza, e da incapacidade de reagir a esses episódios de agressões verbais, a pessoa pode desenvolver depressão e até transtornos de ansiedade, afetando seu desempenho nos estudos e relações no círculo de convívio.

No decorrer da atividade, outros alunos comentaram que essa circunstância pode acontecer tanto na sala de aula quanto no intervalo, na merenda e em vários outros momentos no dia a dia – constatando-se que existem conflitos entre eles, através da observação do comportamento em sala de aula e também fora dela. Esse tipo de comportamento grosseiro traz muitos conflitos, e quem os pratica não tem consciência do mal que causa. Quando acontece uma situação de desrespeito e a pessoa que a causou é convidada a pensar na sua ação, ela se dará conta de como é horrível ser humilhado o tempo todo, e, muitas vezes, na presença de muitos colegas, como foi relatado pelos alunos no círculo de aprendizagens.

Depois de solicitar que fizessem os exercícios programados para a aula de português – sendo que o texto em questão abordava o tema debatido –, houve um desentendimento entre os alunos D e O, no qual houve a troca de xingamentos, com o uso pejorativo da palavra “gay”, motivando risadas e a continuidade do deboche. Foi solicitado que os alunos fossem conversar com a coordenadora sobre a falta de respeito ocorrida em sala de aula, e, depois das explicações do ocorrido, ficou acordado que eles deveriam mudar de atitudes para não haver mais brigas.

Se faz necessário esclarecer e promover em sala de aula debates que promovam relatos de alunos para realizar uma análise de comportamento sobre o “bullying” estudando as leis, seus direitos e deveres.

8.4 Primeiro círculo de aprendizagem com os alunos

No primeiro do círculo de aprendizagem com os alunos do 8º ano, foram realizadas três atividades aplicadas em sala de aula. Esse encontro deu-se com autorização da coordenadora pedagógica. O grupo era constituído de 20 integrantes e, nessa ocasião, estavam presentes 18 deles. A partir de agora, eles serão nomeados como participantes A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q e R.

Para uma melhor compreensão do contexto apresentado, segue o quadro com as idades dos alunos (Quadro 2).

Quadro 2 – Faixa etária dos alunos em estudo

Faixa etária	ALUNOS	MASCULINO	FEMININO
13/14 anos	10	04	06
14/15 anos	08	04	04
15/16 anos	02	02	00
TOTAL	20	10	10

Fonte: A autora (2021).

A atividade escolhida para desenvolver com essa turma foi a “Dinâmica dos Rótulos”, que consiste em trabalhar o preconceito e a empatia para refletir sobre a maneira como tratamos os outros. Para realizá-la, foi necessário dividir a turma numa formação de grupos. Foram escritos 18 papéis numerados de 1 a 18 (nesse dia, faltaram dois alunos), para os alunos pegarem um número aleatório e, a partir daí, formassem os integrantes em agrupamentos.

Sendo que o encontro com os alunos foi posterior ao dos pais, foi perguntado a eles: “Qual o motivo dos seus pais ou responsáveis não terem participado da reunião?”. “Quem esqueceu de entregar o convite?”, e “Por que não o entregou?”. As justificativas foram as seguintes:

A aluna I comentou "*Meu pai não quis vir porque disse que seria desse assunto aí, “bullying”*". Outros três alunos comentaram que seus responsáveis tinham compromisso e não puderam comparecer. Apenas seis alunos falaram que não entregaram o bilhete por receio do encontro ter como objetivo “dar queixa deles” aos responsáveis. O restante da turma, no total de nove integrantes, não comentou o motivo do não comparecimento dos pais.

Percebeu-se que a turma não tinha compromisso com os estudos, e o comportamento na escola como um todo deixava a desejar – e, por isso, o receio de entregar a solicitação do comparecimento dos responsáveis. Sabia-se também que os pais não eram participativos nos eventos da escola e na vida escolar dos seus filhos. Em determinado momento, o aluno F se dirigiu ao colega D, rindo e chamando-o de "*medroso*", diante da explicação dele de não ter entregue o convite por receio de haver queixas da escola contra si. Ao analisar as reações dos integrantes desse grupo, notou-se que o aluno B estava totalmente alheio a tudo que havia em

sua volta, e foi necessário várias vezes chamar sua atenção para o que estava acontecendo no círculo de aprendizagem.

A presença dos pais na escola é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, já que, com a presença deles na escola, o aluno sente-se feliz ao ver que seus responsáveis estão preocupados com seu aprendizado, tanto cognitivo como afetivo. Nas palavras de Paro (1997),

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO, 1997, p. 30).

Sabe-se que a sintonia entre família e escola traz benefícios para o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem. Oferecer essa possibilidade de aproximação com a família, fortalecendo o vínculo e o respeito mútuo, é o papel da escola, transformando em parceiros os responsáveis pela criança. Assim, a criança poderá agregar valor às experiências educativas na escola e na sua relação com a família. É necessário que a escola faça um planejamento de ações que visem a participação dos pais em atividades, reuniões para que possam estar presentes na escola reforçando os laços afetivos.

Diante dos questionamentos feitos, os alunos posicionaram-se com mais de uma palavra em resposta às questões apresentadas no questionário aplicado, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo do questionário aplicado aos alunos-(continua)

QUESTIONAMENTOS	RESPOSTAS
1. O que é conflito?	Para 11 alunos, é brigar; Para 11 alunos, são opiniões contrárias; Para 2 alunos, são mal entendidos; Para 4 alunos, são discussões; Para 1 aluno, intriga.
2. Como costuma resolvê-lo?	Para 12 alunos, no diálogo pacífico; Para 4 alunos, com discussão e gritos; Para 3 alunos, às vezes na agressão; Para 1 aluno, brigando.

Quadro 3 – Resumo do questionário aplicado aos alunos. (conclusão)

3. Você acredita que há conflitos na escola?	Para 5 alunos, sim; Para 13 alunos, às vezes; Para nenhum aluno, não.
4. Quais os principais conflitos?	Para 12 alunos, são as opiniões diferentes; Para 8 alunos, as fofocas; Para 2 alunos, os mal-entendidos; Para 6 alunos, o “ <i>bullying</i> ”; Para 1 aluno, são brincadeiras bobas; Para 1 aluno, falta de respeito; 2 alunos não responderam.
5. Como se poderia resolver os conflitos?	14 alunos responderam, no diálogo; 2 alunos, na agressão; 4 alunos, respeitando a opinião alheia.

Fonte: A autora (2021).

Esse encontro teve como resultado a exposição das consequências que as brincadeiras com ofensas, palavras depreciativas, xingamentos (ditos por colegas) diante dos que sofrem esse tipo de agressão. A reflexão positiva dessa situação dá-se diante do entendimento que essas atitudes causam mágoas e insegurança, ferem as pessoas gerando tristeza, trazendo consigo a baixa autoestima e prejuízo no rendimento da aprendizagem e conseqüentemente um grande número de evasão escolar e através da dinâmica dos rótulos foi vivenciada várias trocas de experiências trazendo uma melhor compreensão que havia necessidade de ter maior empatia com as demais pessoas para ter um convívio prazeroso.

8.5 Segundo círculo de aprendizagem com os alunos

A realização do segundo encontro foi feita em sala de aula no dia 12 de novembro de 2019, no turno da manhã, e teve a duração de uma hora e meia.

Foi aplicada a “Dinâmica dos copos” que trabalha os sentimentos bons e ruins vivenciados. Esses sentimentos foram expressados com palavras e relatados quais são as consequências que o “bullying” pode trazer para as pessoas que sofrem (e muitas vezes também praticam) com essa atitude hostil, ameaçadora.

Figura 24 – Dinâmica com alunos no segundo encontro



Fonte: A autora (2021).

Conforme apresentada a figura 24, verifica-se a imagem dos copos utilizados na dinâmica dos “ Copos” proposta naquela ocasião.

A seguir é apresentada a tabela que descreve os sentimentos e emoções por eles expressados na aplicação da dinâmica escolhida.

Quadro 4 – Dados coletados na dinâmica dos copos com os alunos (continua)

QUANTIDADE DE ALUNOS(AS)	PALAVRAS DEPRECIATIVAS	SENTIMENTOS	CONSEQUÊNCIAS
2	Feia	Coisas ruins	–
1	Magrela	Sentimento odioso	–
2	Gorda	Maldade	–
1	–	Desrespeito	–
1	–	Tristeza	–
1	–	Ignorância	–
2	–	Dor	–
5	–	Ofensa	–

Quadro 4 – Dados coletados na dinâmica dos copos com os alunos (conclusão)

1	–	–	–
1	–	–	–
1	–	–	Suicídio
1	–	–	Depressão
1	–	–	Morte

Fonte: A autora (2021).

Diante da revelação dos participantes desse encontro quanto às palavras depreciativas que possivelmente ouviam de alguns colegas, na escola e até fora dela, descobriu-se que existiam muitos conflitos com esses alunos. O Quadro 4 apresenta mais de uma resposta por aluno, sinalizando os sentimentos vivenciados. Essas atitudes ferem grandemente as pessoas e as deixa com baixa autoestima, provocando muitos problemas em suas vidas. A baixa autoestima logo poderá prejudicar seu rendimento escolar e seus relacionamentos, e gerar ainda mais conflitos.

Para Cury (2003, p. 141-142), “Não pensem que a prevenção de conflitos seja atribuição apenas de psiquiatras e psicólogos. Até porque é a minoria que procura ajuda psicológica. Os professores podem fazer muito mais do que imaginam”. Sendo assim, deve-se refletir sobre como o âmbito escolar pode atuar junto ao aluno que está apresentando dificuldades em lidar com as emoções; chamando-o para uma conversa individual e escutando-o. Também poderá estar auxiliando-o a procurar ajuda da família e de profissionais da saúde para melhorar a situação em que ele se encontra. Para que se conforte e consiga superar as situações que está vivenciando, esse aluno deverá ser elogiado nos momentos pertinentes pelo corpo docente da escola. Com isso, segundo Cury (2003), eles “Serão mais saudáveis emocionalmente. Terão menos possibilidades de desenvolver conflitos e necessitar de um tratamento psicológico”, afirmando ainda que “o elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a autoestima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas” (2003, p. 142-143).

Ao elogiar as pessoas, reforça-se a capacidade do indivíduo de lidar com as emoções, renova-se as habilidades positivas de convívio, promove-se o sentimento de segurança, gerando vários sentimentos bons como a felicidade, o amor, o fortalecimento da autoestima melhorando a vida e a tornando mais leve e feliz em seus relacionamentos.

8.6 Dados de análise do grupo de professores, monitores e funcionários da escola

A aplicação do questionário (Apêndice A) para os professores com perguntas abertas e fechadas no início dessa pesquisa teve como objetivo a verificação de como era percebida a mediação de conflitos na escola e qual o conhecimento que possuíam sobre a Lei 13.663 de maio de 2018 (BRASIL, 2018), que aborda a prevenção de violência e a promoção da cultura de paz nas escolas.

Havia uma expectativa da pesquisadora em relação ao encontro com os professores, por serem seus colegas de trabalho; mas, mesmo exercendo várias funções, eles aceitaram prontamente o convite para participar. Foi um encontro muito produtivo, que mexeu com as emoções das pessoas que foram convidadas para participar da pesquisa.

No final da exposição dos slides, foi apresentada uma imagem da palavra FÉ com um coração vermelho ao lado, e a reação das participantes foi de emoção. Percebe-se com isso que devemos ter forças e acreditar em tudo que nos envolve na educação. Precisamos estar atentos a tantas coisas que vivenciamos no nosso dia a dia e observar atentamente as situações que se concretizam ao nosso redor, seja com os eventos da escola, com os alunos e suas carências, com os problemas sociais e familiares das pessoas que convivemos com o aprendizado de todos, com a participação em eventos educacionais (que nos exigem bastante tempo e dedicação), com nossas angústias pessoais e coletivas. Para isso, contamos somente com um psicólogo, na rede pública municipal, para auxiliar professores e alunos que necessitam desse atendimento buscando auxílio no seu tratamento psicológico. Percebe-se que há falta de mais profissionais nessa área de atuação para o atendimento dos docentes e discentes que precisam desse auxílio para poder estar melhor preparado psicologicamente para atender aos seus compromissos com a educação.

Logo a baixo é apresentado um quadro descritivo do perfil desses sujeitos da pesquisa.

Quadro 5 – Perfil do grupo de educadores que constituem a pesquisa (continua)

Sujeito	Formação	Ano de conclusão	Atuação	Carga Horária/Tempo de docência
Professor A	Licenciatura em Pedagogia, Especialização Educ.Ambiental	2004 2012	Coordenação Pedagógica	40h 18 anos
Professor B	Licenciatura em Matemática, Espec.Esp.pos.ed uc. continuada	1998 2015	Matemática	40h 22 anos

Quadro 5 – Perfil do grupo de educadores que constituem a pesquisa (conclusão)

Professor C	Licenciatura em Matemática, Especialização em Espaços e possibilidades da educação continuada	1998 2015	Matemática	40h 22 anos
Professor D	Licenciatura em Matemática, Especialização em TIC	1999 2013	Matemática	20h 32 anos
Professor E	Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e respectivas literaturas	2010	Português e Espanhol	20h 7 anos
Professor F	Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Educação Ambiental	2003 2009	Ciências e Valores	20h 13 anos
Professor G	Licenciatura em História, Especialização em Educação Especial Inclusiva	1988 2018	Geografia e Arte	20h 34 anos
Monitora H	Licenciatura em Educação Física	2019	Acompanhante de inclusão	40h 5 anos
Monitora I	Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Especialização em Educação Ambiental	1998 2004 2012	Acompanhante de inclusão	40h 4 anos
Monitora J	Licenciatura em Pedagogia	2012	Acompanhante de inclusão	40h 4 anos
Secretária Escolar K	Assistente Social	2018	Secretária escolar	40h 18 anos
Ajudante de secretaria L	Ensino médio completo	2004	Ajudante da secretaria	40h 18 anos

Fonte: A autora (2021).

Conforme apresentado no Quadro 5, os professores da escola possuem graduação na área de atuação, com formação há mais de 10 anos e experiências em vários locais de trabalho, possuindo muitos anos frente à educação. Apenas uma das integrantes é formada recentemente.

Na escola em estudo o corpo docente possui um relacionamento de cooperação (embora em alguns momentos houve conflitos) para um bom andamento das atividades de classe e extraclasse que a escola proporciona. Percebeu-se que a equipe diretiva estabelece um diálogo aberto para que os professores possam atuar com dedicação e comprometimento nas suas funções estabelecidas.

O relacionamento da maioria dos docentes com os discentes foi de compreensão, orientação, ajudando-os a superar algumas dificuldades de aprendizagem com o encaminhamento desse aluno para o reforço escolar, oferecido em turno inverso, desde a inauguração desse educandário. Essa atividade faz parte da Jornada Ampliada da escola com diversas oportunidades também de esporte e cultura.

A seguir é apresentado o quadro 6 Resumo do questionário do grupo no Círculo de Aprendizagem.

Quadro 6 – Resumo do questionário do grupo de educadores na intervenção (continua)

Participantes	Pergunta	Pergunta	Pergunta	Pergunta	Pergunta
	1. O que é educação para a paz para você?	2. O que é resolução de conflitos?	3. Você acredita que há necessidade de mediação de conflitos no dia-a-dia da escola?	4. Por que existem conflitos?	5. Para resolver os conflitos existentes, o que você sugere?
1	É ter paciência, é entender a situação do aluno no dia-a-dia e na escola	Saber resolver cada situação no dia-a-dia na escola, a família ouvindo aluno e ajudando-o a encontrar o melhor caminho	Sim	Devido aos problemas sociais e familiares, a vivência violenta que reflete diretamente no comportamento escolar	Acompanhamento psicológico e assistência social na escola, reuniões com membros da escola com dinâmicas motivadoras
2	Educação voltada para o desenvolvimento integral do aluno, visando os aspectos cognitivos e emocionais do mesmo	Amenizar os conflitos para efetivar a aprendizagem	Sim	Devido aos problemas sociais e familiares, a vivência violenta que reflete diretamente no comportamento escolar	Acompanhamento psicológico e assistência social na escola, reuniões com membros da escola com dinâmicas motivadoras
3	Convívio entre professores, alunos, e família no âmbito escolar	Tentar resolver na hora em que ocorre o fato, chamando a família	Sim	Porque conflitos sempre estarão inseridos na escola entre professor e aluno, os alunos acreditam que a escola poderá ajudá-los	Uma família mais presente na escola, buscando a solução dos problemas
4	São ações que servem para resolver e prevenir possíveis conflitos escolares	Refletir para chegar à melhor forma de amenizar o problema por meio do diálogo palestras ou dinâmicas	Sim	Devido aos problemas sociais e familiares, a vivência violenta que reflete diretamente no comportamento escolar	Acompanhamento psicológico e assistência social na escola, reuniões com membros da escola com dinâmicas motivadoras
5	É uma educação com respeito e amor ao próximo	Mais aproximação da família e escola	Sim	Eles existem no mundo, e nas famílias, no nosso dia-a-dia	Igualdade social

Quadro 6 – Resumo do questionário do grupo de educadores na intervenção (continuação)

6	Educação para evitar conflitos	Tentar resolver na hora em que ocorre o fato, chamando a família	Sim	Falta de respeito com colegas e professores, revolta em casa trazendo os problemas para escola, pelo modo intolerante de ver o problema do outro, sem o menor interesse de solução	Conversa com os alunos, com os pais e a coordenação da escola
7	É abordar termos relacionados à violência, destacando outras formas de solução para os conflitos	É quando a equipe diretiva consegue intervir na situação, orientando de modo que não ocorra novamente	Sim	Comportamentos intolerantes e inconsequentes dos alunos, desestrutura familiar	Intervenções sobre o tema de maneira preventiva com os alunos
8	É um lugar onde todos sejam amigos, é a compreensão da situação do outro, a empatia pelo próximo	Saber resolver cada situação no dia-a-dia na escola e família, ouvindo o aluno e ajudando-o a encontrar o melhor caminho	Sim	Comportamentos intolerantes e inconsequentes dos alunos, desestrutura familiar	Palestras e filmes que mostram a paz, vídeo-terapia familiar com psicólogo
9	É ter um olhar para entender melhor a realidade do aluno, procurando ajudá-lo quando necessário	Saber resolver cada situação no dia a dia na escola e família ouvindo aluno e ajudando a encontrar o melhor caminho	Sim	Devido aos problemas sociais e familiares, a vivência violenta que reflete diretamente no comportamento escolar	Acompanhamento psicológico e assistência social na escola, reuniões com membros da escola com dinâmicas motivadoras
10	Quando todos se conscientizarem que o respeito, o amor é essencial para uma educação de paz, mas, para isso, teriam que	Conscientização da sociedade como um todo, pelos governantes de um país das desigualdades sociais	Regularmente	Por problemas sociais, familiares, a vivência violenta que reflete no comportamento escolar	Mais amor, respeito, igualdade social, comprometimento familiar e sociedade juntas

Quadro 6 – Resumo do questionário do grupo de educadores na intervenção (conclusão)

11	Orientar os educandos a combater a violência em todas as áreas de sua vida, escola/família/trabalho	Respeito pelo outro, oportunizando o debate sem críticas para a solução dos problemas	Regularmente	Devido aos problemas sociais e familiares, a vivência violenta que reflete diretamente no comportamento escolar	Palestras e filmes que mostram a paz, vídeo-terapia familiar com psicólogo
12	Melhores formas de lidar com os problemas no dia-a-dia entre alunos, pessoas e família	Respeito pelo outro, oportunizando o debate sem críticas para a solução dos problemas	Regularmente	Falta de respeito com colegas e professores, revolta em casa, trazendo os problemas para escola pelo modo intolerante de ver o problema do outro	Uma família mais presente na escola, buscando a solução dos problemas

Fonte: A autora (2021).

Conforme o Quadro 6, ao responderem o questionário, 50% dos professores e demais integrantes da pesquisa disseram, que a família é importante aliada da escola na solução de conflitos. Quanto à necessidade de criação de grupos de mediadores atuantes na escola, ressaltaram que essas intervenções devem acontecer diariamente, para atenuar os problemas ocorridos, prevenindo que ocorram situações mais graves.

No dia seguinte, na secretaria da escola, a pesquisadora estava na hora do intervalo na sala dos professores, que fica ao lado da secretaria, e ouviu uma das participantes (L) comentar que, na hora das falas referente aos adjetivos que receberam na dinâmica na reunião, a outra colega participante (K), ao comentar no momento da leitura das palavras escritas, olhou para a colega (D) e disse: “*Não é fulana?*”. A fala surgiu devido à participante (L) não concordar com a atitude da participante (K), que se referiu à colega (D) dizendo seu nome. Essa situação demonstrou que há, de fato, conflitos na escola – nesse caso, entre uma professora e uma funcionária. Portanto, não seria o caso de haver uma mediação de conflitos?

Acredita-se que a dinâmica surtiu efeito, pois mexeu com os sentimentos das pessoas. No período da tarde, aconteceu uma conversa entre as duas envolvidas na situação para esclarecimentos, pois a participante nomeada ficou chateada com a colega.

As Figuras 25, 26 e 27 exemplificam alguns momentos registrados da intervenção executada.

Figura 25 – Fotografia 1 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola



Fonte: A autora (2021).

Figura 26 – Fotografia 2 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola



Fonte: A autora (2021).

Figura 27 – Fotografia 3 do círculo de aprendizagem com professores e integrantes da escola



Fonte: A autora (2021).

As participantes declararam que acreditavam que seria muito importante dar seguimento aos encontros para fortalecer o entendimento sobre a mediação de conflitos na escola e dar prosseguimento nas ações que venham contribuir para a formação de grupos de mediadores.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Resolução de Conflitos e a Educação para a Paz é um assunto que deve ser trabalhado no âmbito escolar para melhorar os relacionamentos dentro e fora da escola. Devido aos altos índices de desavenças e desrespeito aos professores verificados na pesquisa, existe a necessidade da criação de grupos de mediadores de conflitos para atenuar as situações que se apresentam na escola em estudo, orientando os envolvidos e realizando um trabalho de prevenção das desavenças ocorridas.

Ao iniciar a pesquisa, percebeu-se a possibilidade de seguir esse caminho – pois, ao analisar os primeiros questionários respondidos por alguns professores da escola, ficou claro que havia a necessidade de um diálogo com a troca de experiências vivenciadas, promovendo uma reflexão quanto ao aprofundamento no conhecimento teórico sobre a Paz. No entanto, não foi possível organizar grupos de mediadores de conflitos durante a intervenção, em razão das várias atividades desenvolvidas na escola.

A formação de professores nesse assunto é muito importante, assim como os grupos de mediadores de conflitos formados por pessoas da escola, alunos e comunidade escolar. Também há a necessidade de haver um chamamento aos pais para atuar junto à escola, dando sua contribuição para que se concretize uma educação para a paz produzindo relações harmoniosas para os envolvidos. Portanto, é estritamente necessária a criação de grupos de mediadores para a orientação, quando ocorrerem conflitos na escola.

A instituição escolar e os professores possuem a responsabilidade na articulação de projetos pedagógicos que busquem a superação dos problemas educacionais, que, no caso, é a resolução de conflitos, buscando a sua superação e conduzindo os envolvidos a uma reflexão capaz de evidenciar as possibilidades de ações a serem efetivadas.

Ao analisar os resultados obtidos na intervenção, percebe-se que uma “semente” foi semeada entre os sujeitos; afirma-se, conforme o diário de bordo (páginas 4 – 9), que esse assunto precisa ser trabalhado no âmbito escolar, na tentativa de resolver os conflitos existentes melhorando as relações pessoais dos indivíduos daquela comunidade. Também fica claro, nas respostas do questionário aplicado aos professores e demais integrantes do processo, que a mediação na prevenção de conflitos é importante de ser aplicada diariamente (Apenas três participantes afirmaram que deveriam ser praticadas regularmente), evitando assim ocorrências de situações relevantes ao tema abordado.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Fernanda Broll Carvalho. **Educação para valores: uma alternativa para a convivência humana.** Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Ed.mai-ago, 2006

BRASIL. Lei nº 13.665, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm>. Acesso em: maio 2018.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: jan. 2019.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DAMIANI, M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção.** In: XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino- UNICAMP-Campinas: Unicamp, 2012.

DUPRET, Leila. **Cultura de paz para ações sócio-educativas: desafios à escola contemporânea.** Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v.6, n.1, p. 91-96, 2002

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 2, n. 7, jul./set. 1987.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. Campinas: Editora Versus, 2005.

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 387-393, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/449>>. Acesso em: abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12 ed. Rio de Janeiro,RJ: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 20 ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. 1946. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 329-368, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447>>. Acesso em: maio 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Santa Vitória do Palmar/RS**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

JARES, Xesús Rodrigues. **Pedagogia da Convivência**. 1 ed. Barcelona: Editorial Grão, 2006

JARES, Xésus. **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo: Editora Palas Athena, 2007.

JARES, Xesús Rodrigues. **Pedagogia da Convivência** (Trad. Elizabeth de Moraes Santana). São Paulo: Palas Athenas, 2008.

JUNIOR, Aldemar de Miranda Motta, VASCONCELOS, Carlos Edurado de, FALECK, Diego, ORLANDO, Fabíola, NETO, Francisco Maia, DORNELLES, Ricardo, PELAJO, Samantha. **Manual de Mediação de Conflitos para Advogados**. Escola Nacional de Mediadores e Conciliação. (Org.) Ministério da Justiça, Brasil, 2014

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz X violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi Masrour; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de. (Orgs.). **Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1997

RODRIGUES, Homero Suaya Vasques. **Recado aos Mergulhões**. [S. l.: s. n.], 2013.

SILVA, Amanda Soares. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar.

Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 8, n. 16, p. 130-141, jan. 2019. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/535>>. Acesso em: abr. 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 67 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORES NO INÍCIO
DA PESQUISA**

Questionário para Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação.

Data: _____ Escola: Aresmi Juraci Tavares Rodrigues.

Você já ouviu falar da Lei 13.663 de 14.05.2018 que altera o artigo 12 da LDB que aborda a Educação para a Paz e é uma incumbência da Escola? O que você acha disso? É possível trabalhar a temática nas escolas?

Qual a maior incidência de conflito existente na Escola?

- () agressão física
- () agressão verbal
- () desrespeito ao professor
- () desmotivação escolar

Quais ações você considera que trarão resultados positivos para serem aplicadas na Escola em busca de soluções para os conflitos existentes?

Quais ações os professores poderiam adotar para contribuir na solução dos conflitos existentes?

Gostaria de fazer parte de oficinas e ser um mediador de conflitos na Escola?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS PROFESSORES NA
INTERVENÇÃO**

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES – Intervenção

Escola Aresmi Juraci Tavares Rodrigues

Data: ____/____/____

O que é educação para a paz para você?

Para você, o que é resolução de conflitos?

Você acredita que há necessidade de mediação de conflitos no dia a dia da escola?

- () sim
- () não
- () talvez
- () regularmente

Você gostaria de fazer parte do grupo de mediação de conflitos na escola?

- () sim
- () não
- () talvez

Para você, quais as situações de conflitos existentes na escola?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 8º ANO – INTERVENÇÃO

Escola Aresmi Juraci Tavares Rodrigues

Data: ____/____/____

Para você, o que é conflito?

Diante de um conflito, como você costuma resolvê-lo?

Você acredita que há conflitos na escola em que estuda?

- () sim
- () não
- () às vezes

Gostaria de fazer parte do grupo de mediação de conflitos na sua escola?

- () sim
- () não
- () talvez

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS – INTERVENÇÃO

Escola Aresmi Juraci Tavares Rodrigues

Data: ___/___/_____

Para você, o que é educação para a paz?

Você acredita que há conflitos na escola em que seu filho(a) estuda?

() sim

() não

() talvez

Você acredita que a comunidade escolar poderia ajudar a escola na mediação de conflitos?

() sim

() não

() às vezes

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) sobre todos os procedimentos da pesquisa “A resolução de conflitos e a educação para a paz” efetuado pela mestrandia Lis Rejane Martins Rolan e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão acautelados e que fui informado (a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____

Local _____

Data: ____/____/____

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO

Termo de assentimento do menor

Título do projeto: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Pesquisador responsável: Lis Rejane Martins Rolan

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (53) 999683867

Seu nome, assim como de suas colegas que também participarem da pesquisa, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis a qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade da pesquisadora. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade da pesquisadora. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Lucio Jorge Hammes, para mestrandia Lis Rejane Martins Rolan (53- 999683867) ou diretamente para o comitê de ética da UNIPAMPA (55 84541112). Este termo será redigido em duas vias, ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador. Após a finalização do estudo os pesquisadores entregarão para todas os estudantes que participaram das entrevistas um relatório sobre os principais resultados do estudo. Além disto, também será entregue um relatório à direção de sua escola contendo as principais informações do estudo. Além disto, os pesquisadores ficarão a disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa “A resolução de conflitos e a educação para a paz.” assinando este termo.

Nome completo do estudante: _____

Assinatura do estudante: _____

Assinatura do responsável: _____

Nome do pesquisador responsável: Lis Rejane Martins Rolan

Assinatura do Orientador: _____

Jaguarão, _____ de _____ de 2019.